

REGIÃO CENTRO



BOLETIM TRIMESTRAL

INFORMAÇÃO REPORTADA AO QUARTO TRIMESTRE DE 2009

05



[índice]

CONJUNTURA

- 02** Enquadramento Nacional
- 04** Mercado de Trabalho
- 10** Desemprego Registado
- 12** Endividamento das Empresas
- 13** Comércio Internacional de Bens
- 15** Turismo
- 16** Construção e Habitação
- 18** Caixas e Terminais Multibanco
- 19** Políticas Públicas na Região Centro
- 23** Cooperação Territorial Europeia
ESPON 2013

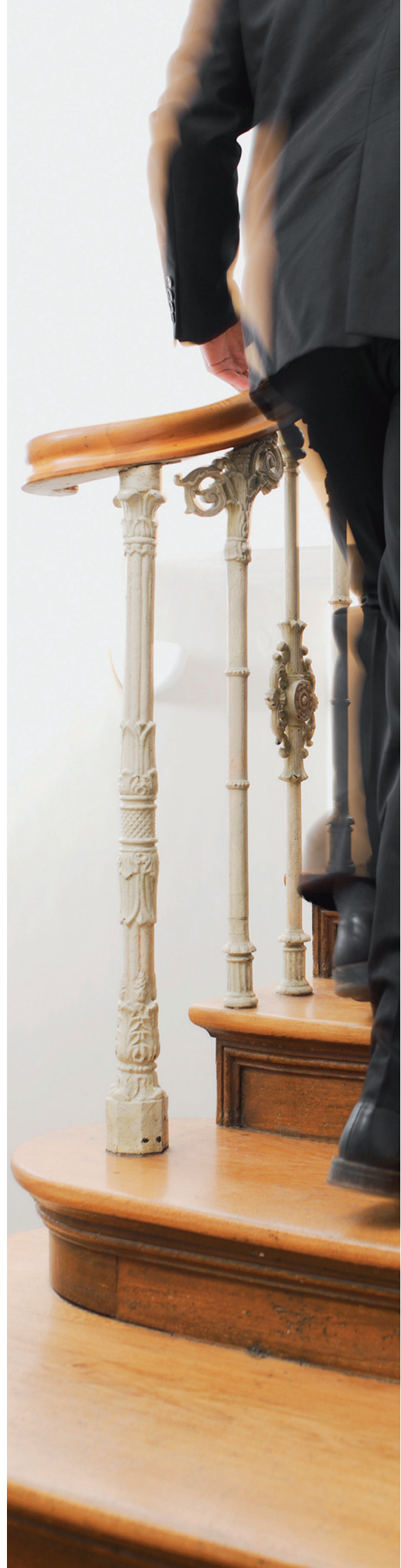
DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO

- 24** Comércio Intra-comunitário de Bens da
Região Centro

[ficha técnica]

Editor: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro | Responsável Técnico: Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional | Data de Edição: Maio de 2010 | Design Gráfico: DallDesign, Unipessoal Lda. | Impressão: DallDesign, Unipessoal Lda. | ISSN: 1647-3612

boletimtrimestral@ccdr.pt
www.ccdrc.pt





O clima recessivo que se sentiu, ao longo do ano, em Portugal e na Região Centro voltou a observar-se no último trimestre de 2009. Em Portugal, o Produto Interno Bruto diminuiu e a taxa de desemprego ultrapassou os 10%.

No mercado de trabalho verificou-se, no quarto trimestre de 2009, uma nova contracção também na Região Centro, onde se atingiu um novo máximo da taxa de desemprego (7,3%), degradando-se, sobretudo, a situação da população masculina e da população jovem.

Quanto às empresas, assistiu-se a uma desaceleração do crescimento dos empréstimos concedidos às sociedades não financeiras, em Portugal e na Região Centro. Ainda assim, o crédito vencido em percentagem do crédito concedido registou uma diminuição face ao observado no trimestre anterior, transmitindo uma imagem mais cumpridora das empresas no que respeita aos seus compromissos financeiros.

Nos movimentos internacionais de mercadorias, na construção e no turismo o ano 2009 foi mais difícil do que 2008. No entanto, com excepção da actividade turística, no último trimestre de 2009, verificaram-se já diminuições menos significativas.

No que se refere ao investimento, apurou-se que, a 31 de Dezembro de 2009, os fundos comunitários aprovados no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional na Região Centro ascendiam a 2.440 milhões de euros (25,3% do total de fundos aprovados no país). No Programa Operacional Regional – Mais Centro, até esta data, tinha sido aprovado um montante total de FEDER de 710 milhões de euros, que incidia, sobretudo, nos eixos Competitividade, inovação e conhecimento, Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos e Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais.

Neste boletim, são ainda apresentados os resultados obtidos, para a Região Centro, da contabilização dos fluxos do comércio internacional de bens através de dois critérios de afectação geográfica distintos: a região de origem ou destino das mercadorias e a região da sede do operador responsável pela expedição/chegada das mercadorias. Assumindo-se que o critério de origem ou destino das mercadorias é aquele que melhor reflecte o dinamismo da região, por se focar nas transacções que afectam directamente a região, independentemente do local da sede dos agentes que aí operam, os apuramentos por este critério foram comparados com os obtidos tendo em conta a sede do operador numa análise para todas as NUTS III da Região Centro.

[CONJUNTURA]

ENQUADRAMENTO NACIONAL

A situação económica portuguesa, no último trimestre de 2009, apresentou um cenário recessivo, à semelhança do que se sentiu ao longo do ano. O Produto Interno Bruto caiu 1,0% face ao mesmo período do ano anterior, resultado das quebras registadas nas suas diversas componentes. Com a taxa de desemprego nacional a ultrapassar os 10% e o nível médio dos preços a cair, as perspectivas dos consumidores continuam pessimistas. Por outro lado, as expectativas dos empresários relativamente à actividade económica melhoraram, apesar de continuarem negativas.

Quadro 1 - Enquadramento Nacional		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008
PIB ¹	v.h. (%)	- 1,0	- 2,5	- 3,4	3,8	- 1,8	- 2,7	0,0
Procura Interna	v.h. (%)	- 1,1	- 2,0	- 3,8	- 3,3	- 0,6	- 2,5	1,3
Consumo das famílias	v.h. (%)	0,2	- 1,1	- 0,9	- 1,5	1,1	- 0,8	1,7
Taxa de investimento	%	20,3	21,8	20,7	20,8	22,1	20,9	22,9
Exportações	v.h. (%)	- 1,4	- 9,8	- 15,3	- 18,8	- 8,8	- 11,6	- 0,5
Importações	v.h. (%)	- 1,7	- 7,0	- 13,7	- 14,3	- 4,4	- 9,2	2,7
VAB	v.h. (%)	- 0,5	- 1,5	- 2,3	- 2,9	- 1,2	- 1,8	0,4
Taxa de desemprego	%	10,1	9,8	9,1	8,9	7,8	9,5	7,6
IPC - Índice de Preços no Consumidor	v.h. (%)	- 0,7	- 1,5	- 1,1	0,0	1,5	- 0,8	2,6
Indicador de confiança dos consumidores	%	- 30,0	- 29,5	- 43,5	- 51,0	- 42,6	- 38,5	- 38,4
Indicador de clima económico	%	- 0,5	- 1,2	- 2,5	- 2,8	- 1,1	- 1,7	0,3

No quarto trimestre de 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) português voltou a diminuir, apresentando uma quebra de 1,0% em termos homólogos² e de 0,2% em comparação com o trimestre anterior. Contudo, a redução homóloga da actividade económica nacional voltou a ser inferior à registada nos trimestres precedentes (Quadro 1). A quebra menos acentuada no PIB deveu-se à evolução quer da procura interna quer da procura externa.

A procura interna diminuiu 1,1%, o que se deveu à redução do investimento. Com efeito, a taxa de investimento (que mede o investimento em percentagem do PIB) passou para 20,3%, o valor mais baixo registado nos vários trimestres de 2009. O consumo das famílias, pelo contrário, aumentou, embora de forma ligeira (0,2%).

No mercado externo observou-se ainda uma contracção, porém menor do que as dos trimestres anteriores. No último trimestre de 2009, as exportações diminuíram 1,4% e as importações 1,7%, em comparação com o mesmo período de 2008.

Do lado da oferta, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) registou uma diminuição muito ténue de 0,5%. Os sectores com maiores quebras homólogas foram, à semelhança de outros trimestres, a “construção”, os “transportes e comunicações” e a “indústria”. Com variações homólogas positivas neste trimestre, apurou-se um maior número de sectores, dos quais se destacaram as “actividades financeiras e imobiliárias” e os “outros serviços”.

No mercado de trabalho, em Portugal, a taxa de desemprego voltou a aumentar, passando para 10,1% no último trimestre de 2009. Em termos anuais, entre 2008 e 2009, a taxa de desemprego aumentou de 7,6% para 9,5%.

O nível médio dos preços, de acordo com o Índice de Preços no Consumidor (IPC), baixou 0,7% face ao quarto trimestre de 2008, redução que resultou, essencialmente, das classes dos “produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”, “vestuário e calçado” e “lazer, recreação e cultura”, por contraponto aos sectores da “educação”, “bebidas alcoólicas e tabaco” e “habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis”, cujo nível médio de preços aumentou. Em termos da evolução mensal, a quebra do IPC foi mais forte no mês de Outubro, sendo gradualmente menor em Novembro e Dezembro. É de destacar o facto de se ter observado uma variação negativa dos preços em todos os meses de 2009, com excepção de Janeiro e Fevereiro. A variação média anual do IPC foi, deste modo, de -0,8%.

No que se refere às percepções dos agentes económicos, ainda que as expectativas dos consumidores tenham sido negativas ao longo do ano de 2009, no quarto trimestre o indicador de confiança dos consumidores³ do Instituto Nacional de Estatística (INE) melhorou em relação ao quarto trimestre de 2008 (apesar de ter baixado ligeiramente face ao trimestre anterior). As expectativas dos empresários relativamente à actividade económica melhoraram, apesar de continuarem negativas, a avaliar pelo indicador de clima económico⁴ do INE.

¹Dados adaptados em cada boletim aos novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais.

²Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste; Variação homóloga percentual real – v.h. real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2008), ou outro indicador mais apropriado.

³O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião.

⁴O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores mas que retrata as expectativas dos empresários.

MERCADO DE TRABALHO

No último trimestre de 2009, voltou a registar-se uma contracção no mercado de trabalho. Na Região Centro⁵, em simultâneo com o aumento de reformados e de estudantes, o emprego voltou a cair e a taxa de desemprego atingiu o máximo de 7,3%, ainda assim inferior ao valor nacional de 10,1%. Neste trimestre, destacou-se ainda a degradação da situação face ao emprego dos indivíduos do sexo masculino e da população mais jovem, bem como o crescimento do número de desempregados à procura de primeiro emprego.

No quarto trimestre de 2009, a taxa de actividade (15 e mais anos)⁶ foi de 61,8% em Portugal e de 65,6% na Região Centro (Quadro 2). Os valores da taxa de actividade, quer no país quer na região, pouco se alteraram em relação ao trimestre anterior, apresentando, contudo, uma quebra face ao quarto trimestre de 2008. Esta quebra foi também observada no confronto dos valores anuais entre os anos 2008 e 2009. Na Região Centro, esta diminuição foi mais evidente na taxa de actividade masculina do que na feminina, que se manteve em termos anuais e que foi até superior no quarto trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na região, no último trimestre do ano, o número de empregados baixou 2,8% e o desemprego afectou mais 25,0% de pessoas do que as que estavam nesta situação no quarto trimestre de 2008, caindo assim a população activa⁷ 1,2%.

A população inactiva⁸ da região aumentou 1,5% face ao quarto trimestre de 2008, registando-se um crescimento homólogo de 5,6% de reformados (acréscimo menor do que o do trimestre anterior) e de 4,8% de estudantes. Por outro lado, o número de domésticos foi 14,5% menor do que o registado no último trimestre de 2008. Em termos anuais, verificou-se na região um aumento de inactivos entre 2008 e 2009 de 1,8%, aumento mais forte do que o verificado entre 2007 e 2008 (0,4%).

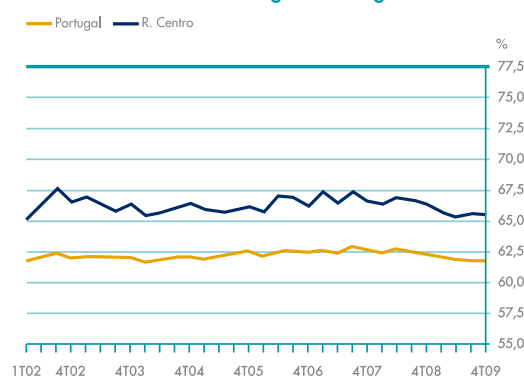
⁵ A análise efectuada à Região Centro refere-se sempre a 100 municípios, pois é para esta NUTS II que são construídos e disponibilizados os dados do INE e da maior parte das outras fontes estatísticas utilizadas neste boletim.

⁶ A taxa de actividade (15 e mais anos), de acordo com o INE, "permite definir a relação entre população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade)".

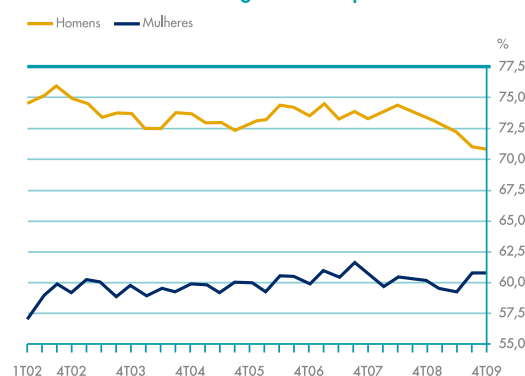
⁷ Segundo o INE, toma-se como população activa "o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)".

⁸ A população inactiva é "o conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório".

Taxa de actividade em Portugal e na Região Centro



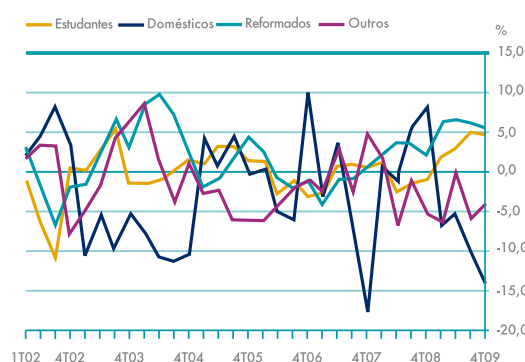
Taxa de actividade na Região Centro por sexo



População activa e população empregada na Região Centro (variação homóloga)



População inactiva na Região Centro por condição perante o trabalho (variação homóloga)



Quadro 2 - Actividade		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008
Taxa de actividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	61,8	61,7	61,9	62,1	62,3	61,9	62,5
Região Centro	%	65,6	65,7	65,4	65,8	66,4	65,6	66,7
	v.h. (p.p.)	- 0,8	- 1,1	- 1,6	- 0,7	- 0,3	- 1,6	- 0,3
Homens	%	70,8	71,0	72,1	72,6	73,3	71,6	73,8
Mulheres	%	60,7	60,8	59,3	59,6	60,1	60,1	60,1
População activa - Região Centro	milhares	1.347,1	1.349,6	1.343,1	1.351,3	1.363,2	1.347,8	1.367,2
	v.h. (%)	- 1,2	- 1,4	- 2,3	- 0,8	- 0,2	- 1,4	- 0,3
Empregados	milhares	1.249,2	1.252,1	1.257,9	1.261,1	1.284,9	1.255,1	1.292,7
	v.h. (%)	- 2,8	- 3,0	- 3,4	- 2,4	- 0,2	- 2,9	- 0,1
Desempregados	milhares	97,9	97,4	85,2	90,2	78,3	92,7	74,5
	v.h. (%)	25,0	24,2	19,2	29,2	0,8	24,4	- 2,7
População inactiva - Região Centro	milhares	1.036,2	1.033,5	1.039,5	1.031,7	1.021,3	1.035,2	1.017,1
	v.h. (%)	1,5	1,8	2,9	0,9	0,2	1,8	0,4
Estudantes	milhares	391,8	384,9	379,8	387,6	373,8	386,0	372,0
	v.h. (%)	4,8	5,0	3,2	2,1	- 0,9	3,8	- 0,9
Domésticos	milhares	92,7	98,4	104,4	109,5	108,4	101,3	111,3
	v.h. (%)	- 14,5	- 10,0	- 5,1	- 6,8	8,2	- 9,0	3,2
Reformados	milhares	373,1	368,9	368,1	357,8	353,3	367,0	345,3
	v.h. (%)	5,6	6,3	6,7	6,5	2,2	6,3	3,0
Outros	milhares	178,6	181,4	187,2	176,8	185,8	181,0	188,4
	v.h. (%)	- 3,9	- 5,7	0,3	- 6,4	- 5,3	- 3,9	- 3,0

No quarto trimestre de 2009, a taxa de emprego⁹ foi semelhante à apurada no terceiro trimestre, tanto em Portugal como na região, assumindo os valores de 55,6% e 60,8%, respectivamente (Quadro 3). A taxa de emprego diminuiu, contudo, face ao quarto trimestre de 2008, denotando-se também uma quebra das taxas médias anuais entre 2008 e 2009. Na região, numa análise por sexo, no último trimestre de 2009, a taxa de emprego masculina caiu, fixando-se nos 65,4%, e a feminina aumentou para 56,5%. Quanto à idade, a taxa de emprego regional dos indivíduos na faixa etária dos 15 aos 24 anos permaneceu em queda neste trimestre, fixando-se nos 29,0%, tendo também diminuído para 33,0% a dos indivíduos com 65 anos ou mais. Em termos médios anuais, também se registou um decréscimo da taxa de emprego nestes escalões etários, passando de 36,3% em 2008 para 32,1% em 2009 no caso da população dos 15 aos 24 anos e de 34,5% para 33,1% na população com 65 anos ou mais.

Com efeito, a população empregada da Região Centro somou, no quarto trimestre de 2009, um total de 1.249,1 milhares de indivíduos, mantendo as sucessivas diminuições registadas ao longo dos vários trimestres do ano e registando uma quebra homóloga de 2,8% (semelhante à redução anual de 2,9%). Face ao mesmo período do ano anterior, o emprego baixou sobretudo para os homens (5,8%), tendo a população empregada feminina subido 0,6% (crescimento inferior ao registado no trimestre anterior). A faixa etária em que o emprego apresentou uma evolução mais negativa foi a dos 15 aos 24 anos, tendo a população empregada com estas idades diminuído 26,9% neste período e 14,1% entre 2008 e 2009. Já no que respeita aos sectores de actividade, o emprego aumentou, em termos homólogos, apenas nas “outras actividades de serviços” e ligeiramente na “agricultura, floresta, caça, pesca e produção animal”, tendo, no entanto, diminuído de forma mais intensa nas “actividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas”. No entanto, em termos médios anuais, a população empregada registou as maiores diminuições, entre 2008 e 2009, na “construção”, no “comércio e reparações; alojamento e restauração; transportes e comunicações” e na “indústria, incluindo energia, gás e água”.

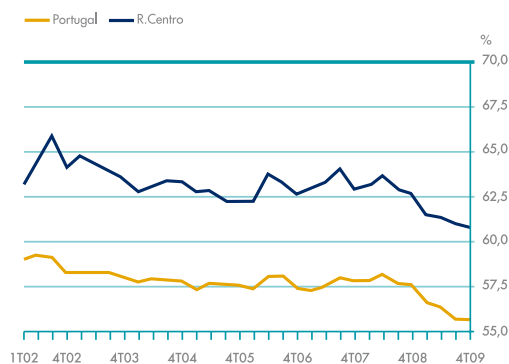
No último trimestre de 2009, em termos homólogos, a quebra da população empregada na região verificou-se tanto nos trabalhadores por conta de outrem como nos trabalhadores por conta própria. Face ao mesmo período do ano anterior, a população empregada por conta de outrem registou um decréscimo de 3,4% e os trabalhadores por conta própria diminuíram 2,9% (diminuição mais contida do que a registada nos restantes trimestres do ano).

⁹ A taxa de emprego é dada pelo quociente entre população empregada e população residente com mais de 15 anos de idade.

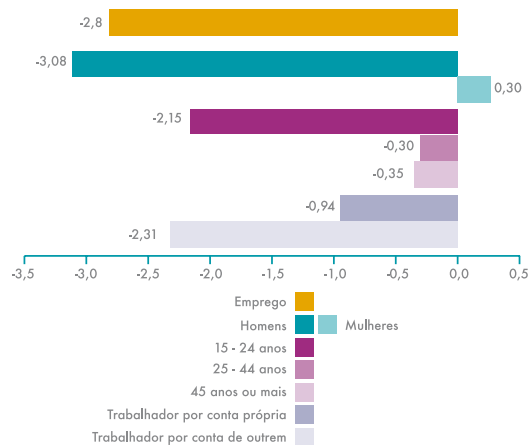
No que respeita aos trabalhadores por conta de outrem, face ao último trimestre de 2008, verificou-se uma diminuição dos trabalhadores com contrato sem termo (4,2%), tendo, no entanto, os trabalhadores com contrato com termo crescido 0,9%. Quanto ao regime de duração do trabalho, os indivíduos empregados a tempo completo sofreram uma redução de 2,6% enquanto o trabalho a tempo parcial caiu 13,9%. Em relação às habilitações literárias dos trabalhadores por conta de outrem, registaram-se diminuições da população empregada com menores graus de escolaridade (nenhum ou ensino básico). Por outro lado, foi para os trabalhadores com o ensino secundário e pós-secundário que o emprego mais aumentou (21,9%), à semelhança do que se apurou ao longo dos vários trimestres do ano. Também os trabalhadores por conta de outrem com ensino superior aumentaram, em termos homólogos, invertendo a tendência de decréscimo observada no final de 2008 e nos dois primeiros trimestres de 2009.

¹⁰ A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por $[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100$ e $[(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100$, em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa¹⁰.

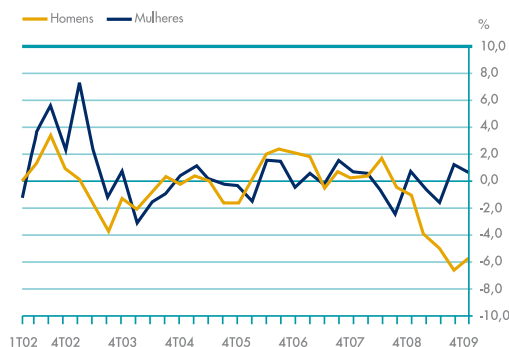
Taxa de emprego em Portugal e na Região Centro



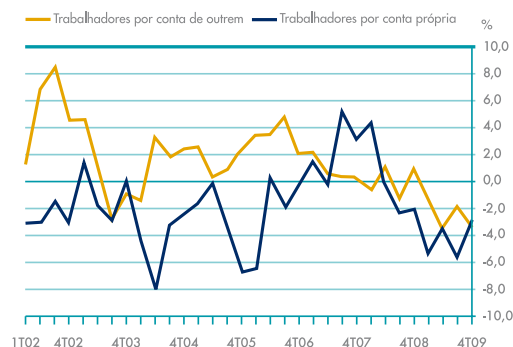
Contributos¹⁰ para a taxa de variação homóloga do emprego na Região Centro (%)



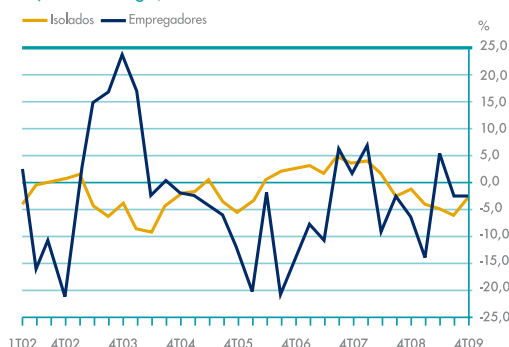
População empregada na Região Centro por sexo (variação homóloga)



População empregada na Região Centro por situação na profissão (variação homóloga)



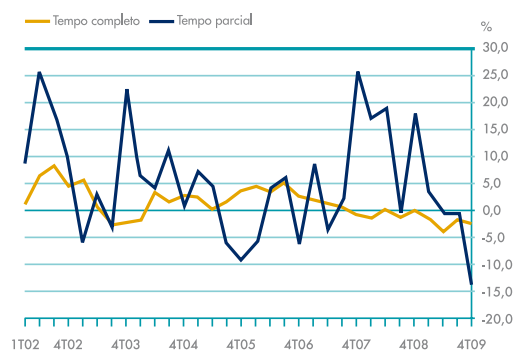
População empregada por conta própria na Região Centro (variação homóloga)



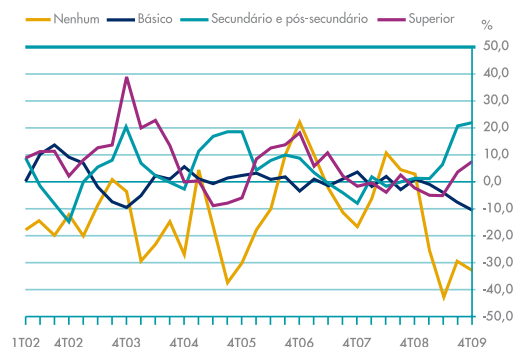
População empregada por conta de outrem na Região Centro por contrato de trabalho (variação homóloga)



População empregada por conta de outrem na Região Centro por regime de duração de trabalho (variação homóloga)



População empregada por conta de outrem na Região Centro por nível de escolaridade mais elevado completo (variação homóloga)



Quadro 3 - Emprego		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008	
Taxa de emprego (15 e mais anos)									
Portugal	%	55,6	55,6	56,3	56,6	57,5	56,0	57,8	
Região Centro	%	60,8	61,0	61,3	61,5	62,6	61,2	63,0	
	v.h. (p.p.)	- 1,8	- 1,9	- 2,3	- 1,6	- 0,3	- 1,9	- 0,3	
Homens	%	65,4	66,0	67,9	68,4	69,6	66,9	70,8	
Mulheres	%	56,5	56,3	55,2	55,1	56,2	55,8	55,9	
15 - 24 anos	%	29,0	31,3	32,9	35,3	38,5	32,1	36,3	
65 anos ou mais	%	33,0	33,4	32,7	33,3	34,2	33,1	34,5	
População empregada - Região Centro		milhares	1.249,1	1.252,1	1.257,9	1.261,1	1.284,9	1.255,0	1.292,7
	v.h. (%)	- 2,8	- 3,0	- 3,4	- 2,4	- 0,2	- 2,9	- 0,1	
Homens	v.h. (%)	- 5,8	- 6,6	- 5,0	- 4,1	- 1,0	- 5,3	0,2	
Mulheres	v.h. (%)	0,6	1,2	- 1,6	- 0,5	0,8	- 0,1	- 0,5	
15 - 24 anos	v.h. (%)	- 26,9	- 17,4	- 9,1	- 1,7	5,5	- 14,1	- 1,8	
25 - 44 anos	v.h. (%)	- 0,7	- 3,0	- 4,5	- 3,5	- 0,7	- 2,9	- 0,4	
45 anos ou mais	v.h. (%)	- 0,7	- 0,7	- 1,5	- 1,5	- 0,6	- 1,1	0,4	
Agricultura, floresta, caça, pesca e produção animal	v.h. (%)	0,8	- 5,0	- 7,4	- 2,5	- 3,3	- 3,5	- 2,3	
Indústria, incluindo energia, gás e água	v.h. (%)	- 9,1	- 9,5	- 4,0	- 0,9	4,2	- 5,9	4,3	
Construção	v.h. (%)	- 1,6	- 5,0	- 7,5	- 9,8	- 18,8	- 6,1	- 14,4	
Comércio e reparações; alojamento e restauração; transportes e comunicações	v.h. (%)	- 9,4	- 6,1	- 2,5	- 5,9	5,8	- 6,0	6,6	
Actividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas	v.h. (%)	- 16,0	- 12,2	6,4	9,0	- 6,5	- 3,3	- 3,7	
Outras actividades de serviços	v.h. (%)	8,9	11,4	0,3	1,4	5,0	5,5	0,4	
Trabalhadores por conta de outrem		milhares	835,6	841,5	838,3	844,3	865,3	839,9	862,5
	v.h. (%)	- 3,4	- 1,9	- 3,7	- 1,4	0,8	- 2,6	- 0,1	
Contratos sem termo	v.h. (%)	- 4,2	- 0,7	- 1,7	0,7	- 0,2	- 1,5	- 1,7	
Contratos com termo	v.h. (%)	0,9	- 3,6	- 7,7	- 7,3	5,6	- 4,4	8,1	
Tempo completo	v.h. (%)	- 2,6	- 1,9	- 4,0	- 1,8	- 0,3	- 2,6	- 0,9	
Tempo parcial	v.h. (%)	- 13,9	- 0,4	- 0,5	3,3	17,7	- 3,1	13,3	
Nenhum grau de escolaridade	v.h. (%)	- 33,1	- 30,2	- 43,7	- 25,0	2,9	- 33,4	2,8	
Básico	v.h. (%)	- 10,4	- 7,4	- 4,2	- 0,4	1,3	- 5,7	0,0	
Secundário e pós-secundário	v.h. (%)	21,9	21,0	6,4	1,1	1,1	12,5	0,4	
Superior	v.h. (%)	7,5	3,3	- 5,4	- 5,1	- 2,0	0,0	- 1,1	
Trabalhadores por conta própria		milhares	399,2	398,4	408,4	403,3	411,3	402,3	421,0
	v.h. (%)	- 2,9	- 5,7	- 3,6	- 5,5	- 2,2	- 4,4	- 0,1	
Isolados	v.h. (%)	- 2,9	- 6,2	- 5,0	- 4,1	- 1,5	- 4,5	0,3	
Empregadores	v.h. (%)	- 2,7	- 2,6	5,0	- 13,8	- 6,5	- 3,8	- 3,0	

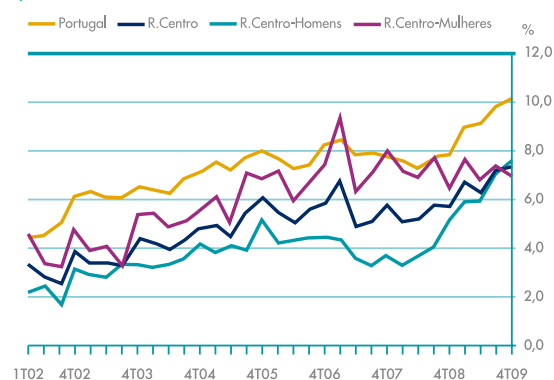
A taxa de desemprego¹¹ voltou a crescer, em Portugal e na Região Centro, no quarto trimestre do ano, para 10,1% e 7,3%, respectivamente (Quadro 4). Entre 2008 e 2009, a taxa de desemprego aumentou, no país, de 7,6% para 9,5% e, na região, de 5,4% para 6,9%. Na Região Centro, a taxa de desemprego masculina apresentou também um incremento, fixando-se em 7,6%, enquanto que a feminina diminuiu para 6,9%, valor inferior aos 7,4% registados no trimestre anterior. Quanto à idade,

¹¹ A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população activa.

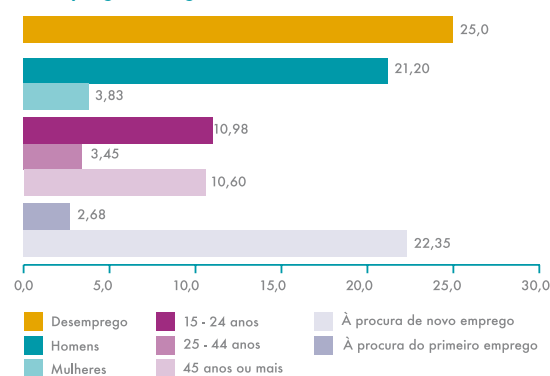
é de destacar a evolução do desemprego de indivíduos na faixa etária dos 25 aos 44 anos, em que a taxa de desemprego diminuiu relativamente ao trimestre anterior, fixando-se em 8,0% no quarto trimestre. Nas restantes classes etárias verificou-se um novo crescimento, dos quais se salienta o da taxa de desemprego nos jovens com idades entre os 15 e os 24 anos (que aumentou para 21,2%).

A população desempregada na Região Centro somou 97,9 mil pessoas no último trimestre de 2009, aumentando assim 25,0% face ao mesmo período do ano anterior. Tal como nos trimestres anteriores, o crescimento homólogo do desemprego foi muito forte na população masculina, tendo esta aumentando 45,4%. Já o desemprego feminino subiu 7,2%. No que se refere à idade, a população entre os 15 e os 24 anos e com 45 anos ou mais foi a mais afectada nos últimos três meses do ano, cujo desemprego aumentou 74,1% e 42,3%, respectivamente, face ao mesmo período do ano anterior. Esta situação contrastou, no entanto, com o que foi sendo observado em termos da evolução anual, tendo sido na classe dos 25 aos 44 anos que o desemprego mais aumentou entre 2008 e 2009 (30,0%). O número de desempregados à procura de primeiro emprego aumentou 20,4% no último trimestre do ano, contrariando as reduções homólogas registadas nos trimestres anteriores. Os desempregados à procura de novo emprego tiveram também um incremento homólogo de 25,7% neste período, variação inferior à apurada nos restantes trimestres do ano. Quanto à duração do desemprego, o número de desempregados há menos de 12 meses cresceu 31,3% e o número de desempregados de longa duração (12 meses ou mais) aumentou 16,3%, sendo que nas duas situações se assistiu a uma melhoria face às variações homólogas registadas no trimestre anterior.

Taxa de desemprego em Portugal e na Região Centro (por sexo)



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego na Região Centro (%)



Quadro 4 – Desemprego

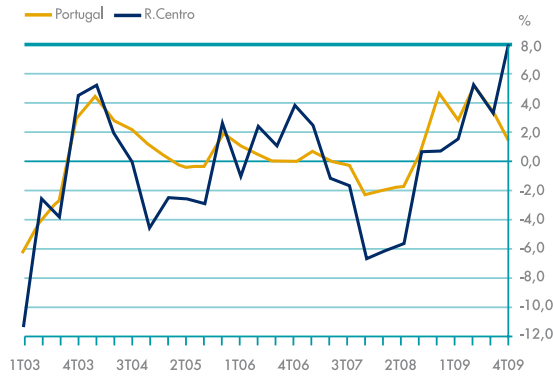
		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008
Taxa de desemprego								
Portugal	%	10,1	9,8	9,1	8,9	7,8	9,5	7,6
Região Centro	%	7,3	7,2	6,3	6,7	5,7	6,9	5,4
	v.h. (p.p.)	1,6	1,5	1,1	1,6	0,0	1,5	-0,2
Homens	%	7,6	7,0	5,9	5,9	5,1	6,6	4,0
Mulheres	%	6,9	7,4	6,8	7,6	6,5	7,2	7,1
15 - 24 anos	%	21,2	15,7	12,9	14,5	10,1	16,1	12,1
25 - 44 anos	%	8,0	9,4	8,2	8,3	7,6	8,5	6,5
45 anos ou mais	%	4,4	3,8	3,5	3,7	3,1	3,8	3,3
População desempregada - R. Centro	milhares	97,9	97,4	85,2	90,2	78,3	92,7	74,5
	v.h. (%)	25,0	24,2	19,2	29,2	0,8	24,4	-2,7
Homens	v.h. (%)	45,4	69,7	56,6	74,6	37,1	59,9	8,2
Mulheres	v.h. (%)	7,2	-2,4	-3,1	5,5	-18,2	1,7	-8,7
15 - 24 anos	v.h. (%)	74,1	27,7	-19,0	10,5	-34,8	19,4	-14,1
25 - 44 anos	v.h. (%)	5,7	29,1	42,8	52,2	19,2	30,0	0,2
45 anos ou mais	v.h. (%)	42,3	12,3	7,9	6,0	-3,4	16,7	0,0
À procura do primeiro emprego	v.h. (%)	20,4	-14,9	-20,2	-17,2	-20,8	-9,1	2,7
À procura de novo emprego	v.h. (%)	25,7	31,4	26,8	38,3	5,1	30,5	-3,8
Há menos de 12 meses	v.h. (%)	31,3	34,1	15,1	32,3	-9,3	28,3	-5,6
Há 12 meses ou mais	v.h. (%)	16,3	18,4	30,7	20,5	15,2	21,2	0,9

No quarto trimestre de 2009, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Centro cresceu 7,8%, em termos homólogos, aumentando para 698€ (Quadro 5). Para o país, o valor do salário médio mensal manteve-se superior ao da região (770€), apesar do acréscimo homólogo ter sido inferior (1,4%). Os valores registados no último trimestre do ano foram superiores aos valores médios anuais (764€ em Portugal e 677€ na Região Centro), tendo estes variado, entre 2008 e 2009, -0,8% no território nacional e 4,5% na região, em termos reais.

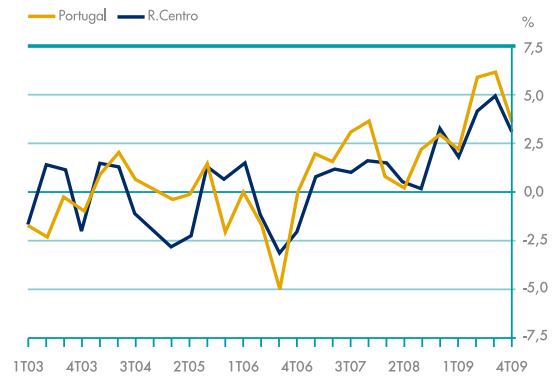
No último trimestre de 2009 observaram-se variações homólogas reais positivas do Índice de Custo do Trabalho¹², tendo o custo da mão-de-obra, na óptica do empregador, crescido 3,6% em Portugal e 3,0% na Região Centro. Estes incrementos foram, no entanto, inferiores aos registados em termos das variações anuais registadas entre 2008 e 2009. É ainda de salientar o facto da variação dos salários na Região Centro ter sido maior do que a variação do custo do trabalho para os empregadores, situação inversa à observada para o país.

¹² O Índice de Custo do Trabalho definido pelo INE corresponde ao custo médio da mão-de-obra, na óptica do empregador, dado por hora efectivamente trabalhada. Abarca o custo das remunerações directas e principais benefícios (salários, prémios, bónus, etc.) e outros encargos suportados pela entidade patronal.

Salário médio líquido mensal em Portugal e na Região Centro (variação homóloga real)



Índice de Custo do Trabalho em Portugal e na Região Centro (variação homóloga real)



Quadro 5 – Salários e Custos do Trabalho		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008
Salário médio líquido mensal (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	770	761	766	757	765	764	746
	v.h. real (%)	1,4	3,4	5,1	2,9	4,7	3,2	0,3
Região Centro	€	698	683	669	657	652	677	653
	v.h. real (%)	7,8	3,3	5,4	1,4	0,7	4,5	-2,7
Índice de Custo do Trabalho								
Portugal	v.h. real (%)	3,6	6,1	5,9	2,2	3,0	4,5	1,6
Região Centro	v.h. real (%)	3,0	4,9	4,2	2,0	3,2	3,5	1,3

DESEMPREGO REGISTRADO

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego na Região Centro sofreu um aumento homólogo, no último trimestre de 2009, de 21,0%, crescimento ainda assim menor do que o apurado no trimestre anterior. Consequentemente, a taxa regional de desemprego registado¹³ subiu para 6,3%, incremento este que foi também observado nas várias NUTS III da Região Centro.

Segundo o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o desemprego registado aumentou 22,3% entre 2008 e 2009 (Quadro 6). No último trimestre de 2009, na Região Centro, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego aumentou 21,0% em comparação com o mesmo período de 2008, totalizando 98,0 mil indivíduos. A taxa de desemprego registado subiu, assim, para 6,3%. Este crescimento não se deveu, contudo, ao aumento do número de novos registos mas sim a uma diminuição das colocações. De facto, ao contrário dos trimestres anteriores, as inscrições nos centros de emprego diminuíram, tendo sido menos 4,7% das que se apuraram no trimestre homólogo. Simultaneamente, parece ter havido uma menor receptividade por parte do mercado de trabalho no que toca às colocações dos desempregados, nomeadamente as do IEFP que registaram um decréscimo homólogo de 4,7%.

Quadro 6 – Desemprego Registado		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008
Dados do IEFP – Região Centro								
Desemprego registado	milhares	98,0	93,8	94,8	92,8	80,9	94,8	77,5
	v.h. (%)	21,0	21,7	26,3	20,4	7,4	22,3	0,0
Taxa de desemprego registado	%	6,3	6,0	6,1	5,9	5,2	6,1	5,0
Novos desempregados	milhares	36,1	40,1	33,1	41,3	37,9	37,7	34,1
	v.h. (%)	- 4,7	9,0	12,8	27,5	52,0	10,4	15,7
Colocações do IEFP	milhares	5,6	7,1	5,3	4,2	5,8	5,6	6,1
	v.h. (%)	- 4,7	0,7	- 8,9	- 23,1	5,7	- 8,3	5,9

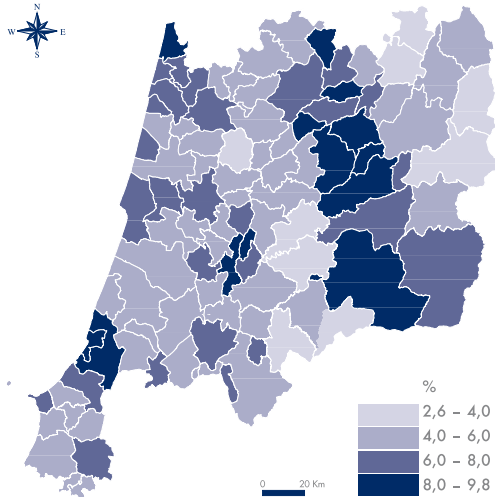
Numa desagregação por NUTS III, verificou-se que as sub-regiões com maiores taxas de desemprego registado da Região Centro foram, no último trimestre de 2009, o Baixo Vouga (8,5%), o Oeste (7,0%) e o Baixo Mondego (6,2%). As taxas mais baixas registaram-se no Pinhal Interior Sul (0,5%) e na Serra da Estrela (1,2%). Quanto à evolução das taxas de desemprego registado, as maiores subidas homólogas deram-se no Baixo Vouga e na Cova da Beira (1,6 e 1,3 pontos percentuais (p.p.), respectivamente). Por outro lado, foi na Beira Interior Norte que a taxa de desemprego registado apresentou o menor incremento face ao mesmo período de 2008 (0,1 p.p.), seguindo-se-lhe Dão-Lafões (0,7 p.p.) e o Pinhal Interior Norte (0,9 p.p.).

Ao nível municipal, com as taxas de desemprego registado mais elevadas, destacaram-se os municípios da Covilhã (9,8%, um valor ainda assim menor do que o verificado no trimestre anterior), Vila Nova de Paiva (9,4%, já muito acima dos 6,0% apurados no terceiro trimestre de 2009) e Ovar (também 9,4%). Com as taxas de desemprego registado mais baixas posicionaram-se os municípios de Mêda (2,6%) e Pampilhosa da Serra (3,1%). Em relação à evolução deste indicador, 93 dos 100 municípios da região apresentaram incrementos das taxas

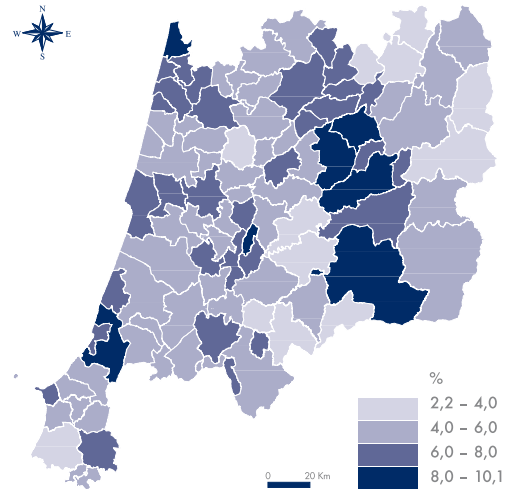
¹³ A taxa de desemprego registado foi construída tendo em conta o rácio entre o desemprego registado (dados do IEFP) e a população média no grupo etário dos 15 – 64 anos, por município ou região, no ano de 2008 (dados do INE). Devido à sua fórmula de cálculo, a taxa de desemprego registado não deve, por isso, ser comparada com a taxa de desemprego divulgada pelo INE. No Inquérito ao Emprego realizado pelo INE, os valores referem-se à estimativa efectuada da população desempregada e da população activa. No caso da taxa de desemprego registado, contabilizam-se os indivíduos que se registaram como desempregados no IEFP face ao total da população residente com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, independentemente de serem considerados ou não população activa.

de desemprego registado face ao trimestre homólogo, baixando este número para 66 quando em comparação com o trimestre anterior. Face ao último trimestre de 2008, os maiores aumentos deram-se na Murtosa e em Figueiró dos Vinhos (de 2,8 p.p. e de 2,7 p.p., respectivamente) e as diminuições mais intensas (de 0,9 p.p.) verificaram-se na Pampilhosa da Serra, Vila Velha de Ródão e Manteigas.

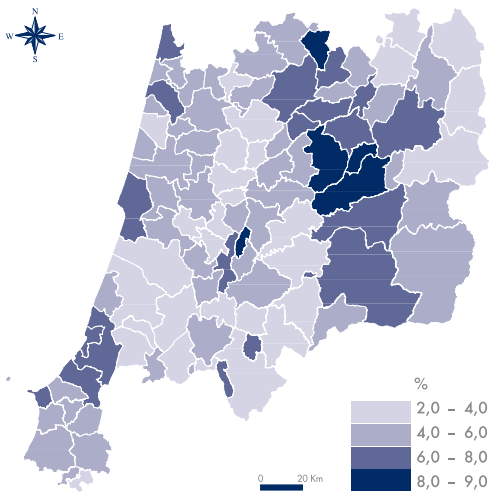
Taxa de desemprego registado no quarto trimestre de 2009



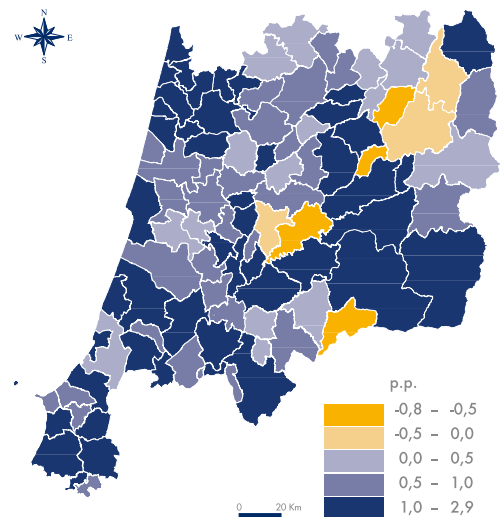
Taxa de desemprego registado no terceiro trimestre de 2009



Taxa de desemprego registado no quarto trimestre de 2008



Variação homóloga da taxa de desemprego registado no quarto trimestre de 2009



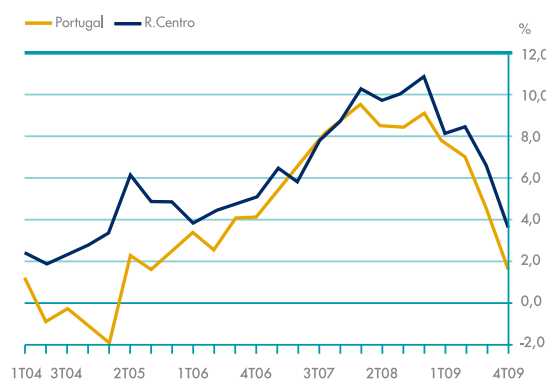
ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No quarto trimestre de 2009, continuou a verificar-se uma quebra no crescimento homólogo real do crédito concedido às empresas, tendo diminuído também o valor destes empréstimos em comparação com o trimestre anterior. Ainda assim, as sociedades não financeiras diminuíram o crédito vencido em percentagem do crédito concedido face ao trimestre precedente, promovendo uma maior credibilidade no sector financeiro no que se refere ao cumprimento das suas responsabilidades.

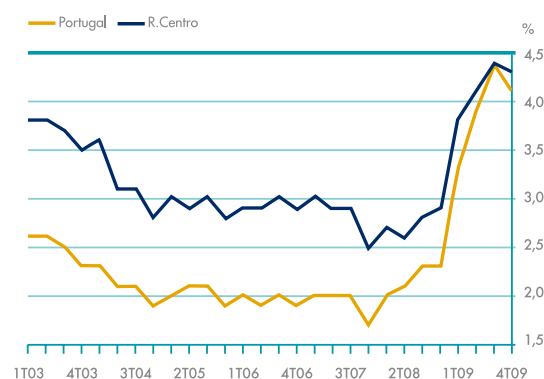
No quarto trimestre de 2009, as taxas de crescimento homólogo do crédito concedido a sociedades não financeiras foram as mais baixas de todo o ano, quer em Portugal, quer na Região Centro. Com variações médias anuais de 5,2% e 6,7%, respectivamente, o saldo dos empréstimos bancários captados pelas empresas no último trimestre de 2009 foi superior ao do mesmo período de 2008 em apenas 1,7% em Portugal e 3,6% na Região Centro (Quadro 7).

No entanto, as empresas deram um sinal positivo ao sector financeiro com a diminuição do crédito vencido em percentagem do crédito concedido em comparação com o trimestre anterior, tendo-se registado rácios de 4,1% no país e 4,3% na região.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
(variação homóloga real)



Crédito vencido das sociedades não financeiras no total do crédito concedido



Quadro 7 – Endividamento das Empresas

		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008	
							Média trimestral		
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras									
Portugal	milhões €	122.315	122.771	123.364	121.882	121.169	122.583	117.468	
	v.h. real (%)	1,7	4,7	7,1	7,7	9,0	5,2	8,8	
Região Centro	milhões €	18.950	18.983	18.938	18.503	18.442	18.844	17.810	
	v.h. real (%)	3,6	6,7	8,5	8,1	10,8	6,7	10,2	
Crédito vencido (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	4,1	4,4	3,9	3,3	2,3	3,9	2,2	
Região Centro	%	4,3	4,4	4,1	3,8	2,9	4,2	2,8	

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

Em termos anuais, as variações reais¹⁴ dos movimentos internacionais de bens no ano de 2009 tornaram-se mais negativas em Portugal e na Região Centro. O clima recessivo que se verificou foi, contudo, menos intenso nos últimos trimestres do ano, em que se registaram mesmo melhorias, sobretudo nos movimentos de saídas das mercadorias intra-comunitárias.

No comércio internacional de bens, observou-se, no quarto trimestre de 2009, uma melhoria na evolução dos fluxos de saídas em comparação com a registada nos trimestres anteriores (Quadro 8). O total de saídas registou um decréscimo homólogo real de apenas 0,6% em Portugal, que resultou de um aumento de 4,3% de saídas intra-comunitárias e de uma diminuição de 12,7% das exportações para outros mercados. Por seu turno, para os operadores com sede na Região Centro, o cenário foi mesmo positivo, tendo os fluxos de saídas crescido 8,3%, o que se deveu a um aumento de 13,7% no mercado da União Europeia em simultâneo com uma diminuição de 7,1% nas exportações extra-comunitárias.

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, no quarto trimestre de 2009, o total de saídas de mercadorias dos operadores com sede na Região Centro registou uma evolução mais favorável do que no trimestre anterior em todas as secções da Nomenclatura Combinada consideradas¹⁵. Exceptuaram-se apenas as secções “produtos animais” e “máquinas e aparelhos, material eléctrico, aparelhos de som e imagem e suas partes e acessórios”, que registaram as variações homólogas reais mais negativas no conjunto das secções analisadas, e ainda as “indústrias alimentares, bebidas e tabaco”, que diminuíram 0,7%. Por outro lado, com os incrementos homólogos reais mais positivos neste trimestre, destacaram-se as secções das “pastas de madeira e papel”, do “plástico, borracha e suas obras” e das “indústrias químicas e conexas”, tal como aconteceu em termos médios anuais.

Do lado das entradas, tendo-se registado uma quebra real entre 2008 e 2009, apurou-se também uma evolução mais positiva no último trimestre do ano, neste caso sobretudo a nível nacional. Em Portugal, os fluxos de entradas de bens aumentaram 0,1%, em termos reais, tendo crescido as chegadas de bens de países da União Europeia (2,1%) e diminuído menos do que anteriormente as restantes importações (-6,5%). Já para os operadores com sede na Região Centro o total de entradas decresceu 10,8%, o que resultou da diminuição de 7,7% no caso das chegadas intra-comunitárias e de 25,0% nas importações extra-comunitárias. Estas reduções foram, no entanto, mais contidas do que as registadas do trimestre anterior.

Tendo em consideração as secções da Nomenclatura Combinada apresentadas, na Região Centro, destacou-se o crescimento homólogo real das entradas de bens nos sectores dos “produtos animais” e do “material de transporte”, às quais se contrapuseram, neste quarto trimestre de 2009, as “máquinas e aparelhos, material eléctrico, aparelhos de som e imagem e suas partes e acessórios”, as “obras de pedra, gesso, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras” e as “matérias têxteis e suas obras”, com relevantes diminuições. De atentar ao facto de, em termos anuais, apenas terem aumentado em 2009 as entradas das “indústrias alimentares, bebidas e tabaco”, que sendo o sector de bens mais estritamente relacionado com os bens essenciais poderá ter estado menos sensível a variações de consumo inerentes a um contexto de clima recessivo.

¹⁴ As taxas de variação real destas variáveis foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos.

¹⁵ As secções da Nomenclatura Combinada consideradas foram escolhidas em função dos montantes transaccionados no início de 2007 e no final de 2008, no que toca quer a exportações quer a importações.

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens

		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008	
								Média trimestral	
Saídas e Exportações									
Portugal	milhões €	8.162,8	7.857,6	7.653,5	7.411,6	8.453,9	7.771,4	9.490,3	
	v.h. real (%)	- 0,6	- 9,9	- 18,9	- 23,1	- 11,6	- 13,7	- 1,4	
Intra-comunitárias	milhões €	6.081,6	5.751,5	5.811,7	5.626,9	6.000,5	5.818,0	7.001,5	
	v.h. real (%)	4,3	- 8,1	- 17,7	- 24,2	- 17,0	- 12,4	- 5,1	
Extra-comunitárias	milhões €	2.081,2	2.106,1	1.841,7	1.784,6	2.453,4	1.953,4	2.488,8	
	v.h. real (%)	- 12,7	- 14,7	- 22,4	- 19,4	5,2	- 17,3	10,9	
Região Centro	milhões €	1.584,5	1.509,2	1.493,6	1.450,8	1.506,1	1.509,5	1.714,6	
	v.h. real (%)	8,3	1,3	- 14,9	- 19,4	- 17,3	- 7,2	- 5,7	
Intra-comunitárias	milhões €	1.232,7	1.192,4	1.186,5	1.141,6	1.116,1	1.188,3	1.361,7	
	v.h. real (%)	13,7	3,7	- 16,8	- 24,4	- 25,7	- 8,0	- 10,2	
Extra-comunitárias	milhões €	351,8	316,9	307,1	309,2	390,0	321,3	352,9	
	v.h. real (%)	- 7,1	- 6,9	- 6,7	6,3	22,6	- 4,1	17,3	
Totais (Intra + extra-comunitárias)									
Produtos animais	v.h. real (%)	- 11,5	- 6,2	- 21,6	- 15,7	- 3,3	- 13,6	3,0	
Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	v.h. real (%)	- 0,7	7,5	2,0	- 2,7	- 8,0	1,5	2,4	
Indústrias químicas e conexas	v.h. real (%)	23,8	16,2	8,5	- 5,8	- 18,2	10,3	- 11,2	
Plástico, borracha e suas obras	v.h. real (%)	41,3	30,6	- 10,4	- 21,3	- 24,7	7,4	- 8,4	
Madeira, carvão vegetal, cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	v.h. real (%)	- 3,1	- 15,0	- 31,3	- 38,8	- 20,8	- 23,9	- 15,7	
Pastas de madeira e papel	v.h. real (%)	174,6	129,9	93,4	145,1	7,4	133,8	13,5	
Matérias têxteis e suas obras	v.h. real (%)	1,2	- 5,5	- 12,6	- 12,9	- 22,7	- 8,0	- 7,9	
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	v.h. real (%)	- 1,7	- 5,6	- 13,6	- 20,7	- 16,6	- 11,1	- 7,1	
Metais comuns e suas obras	v.h. real (%)	3,7	- 13,0	- 30,1	- 30,2	- 20,8	- 19,3	- 4,8	
Máquinas e aparelhos, material eléctrico, aparelhos de som e imagem e suas partes e acessórios	v.h. real (%)	- 11,3	- 9,7	- 19,7	- 23,8	- 11,2	- 16,6	- 2,1	
Material de transporte	v.h. real (%)	- 2,3	- 21,0	- 32,1	- 42,2	- 30,9	- 26,8	- 12,0	
Entradas e Importações									
Portugal	milhões €	13.359,5	12.681,2	12.035,3	11.998,3	14.285,2	12.518,6	15.293,6	
	v.h. real (%)	0,1	- 6,4	- 15,4	- 15,8	- 5,8	- 9,6	2,3	
Intra-comunitárias	milhões €	10.420,0	9.838,7	9.264,4	9.549,9	10.922,0	9.768,3	11.134,9	
	v.h. real (%)	2,1	5,8	- 9,8	- 9,7	- 4,8	- 3,1	- 0,2	
Extra-comunitárias	milhões €	2.939,4	2.842,5	2.770,9	2.448,4	3.363,2	2.750,3	4.158,7	
	v.h. real (%)	- 6,5	- 33,0	- 29,9	- 33,4	- 8,9	- 27,0	9,7	
Região Centro	milhões €	1.220,0	1.226,4	1.272,0	1.248,2	1.463,6	1.241,7	1.713,3	
	v.h. real (%)	- 10,8	- 15,9	- 23,9	- 26,8	- 15,5	- 20,0	- 4,3	
Intra-comunitárias	milhões €	1.035,8	1.042,3	1.042,0	1.031,2	1.200,7	1.037,8	1.397,0	
	v.h. real (%)	- 7,7	- 12,9	- 23,7	- 24,8	- 16,6	- 17,9	- 4,8	
Extra-comunitárias	milhões €	184,2	184,1	230,0	217,0	262,9	203,8	316,3	
	v.h. real (%)	- 25,0	- 29,5	- 24,7	- 34,9	- 9,9	- 28,8	- 2,1	
Totais (Intra + extra-comunitárias)									
Produtos animais	v.h. real (%)	9,0	20,2	- 29,5	- 17,3	- 14,3	- 8,8	- 12,3	
Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	v.h. real (%)	4,6	- 1,6	18,7	16,6	10,1	8,6	14,1	
Indústrias químicas e conexas	v.h. real (%)	1,7	11,3	- 22,1	- 7,3	- 12,6	- 4,7	3,1	
Plástico, borracha e suas obras	v.h. real (%)	- 0,2	- 11,7	- 15,7	- 30,4	- 14,2	- 15,2	- 10,8	
Madeira, carvão vegetal, cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	v.h. real (%)	4,4	10,4	- 21,9	- 25,7	- 25,0	- 10,6	- 16,7	
Pastas de madeira e papel	v.h. real (%)	- 1,4	- 9,5	- 7,3	- 18,5	- 7,9	- 9,6	3,0	
Matérias têxteis e suas obras	v.h. real (%)	- 12,7	- 11,1	- 18,6	- 25,4	- 23,2	- 17,5	- 11,7	
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	v.h. real (%)	- 24,5	- 21,7	- 38,5	- 29,5	- 7,9	- 28,9	- 6,9	
Metais comuns e suas obras	v.h. real (%)	- 9,7	- 35,1	- 41,1	- 34,4	- 21,4	- 31,6	- 9,9	
Máquinas e aparelhos, material eléctrico, aparelhos de som e imagem e suas partes e acessórios	v.h. real (%)	- 33,6	- 34,3	- 25,5	- 28,4	- 7,4	- 30,3	4,2	
Material de transporte	v.h. real (%)	5,3	- 18,1	- 28,1	- 40,0	- 24,3	- 22,2	- 8,2	

TURISMO

O ano de 2009 não foi positivo para a actividade turística, em Portugal e na Região Centro, tendo-se registado um número de hóspedes e de dormidas inferior ao de 2008 e tendo diminuído o preço médio por dormida. No último trimestre do ano, este cenário foi menos negativo em Portugal do que na Região Centro.

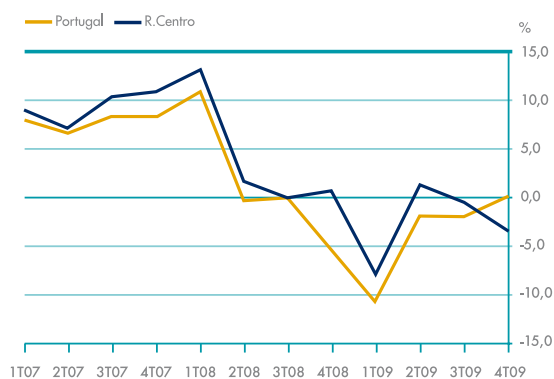
No quarto trimestre de 2009, o número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros em Portugal foi muito similar ao registado no mesmo período de 2008, apesar de, em termos anuais, se ter verificado uma diminuição de 3,2% entre 2008 e 2009 (Quadro 9). Já na Região Centro, o número de hóspedes diminuiu 3,4%, em termos homólogos, tendo sido a quebra anual mais contida (2,1%).

Da mesma forma, no último trimestre do ano, o número de dormidas diminuiu mais na Região Centro do que em Portugal (6,3% e 5,1%, respectivamente). No entanto, em termos anuais, a quebra foi mais intensa em Portugal (6,3%) do que na região (2,6%).

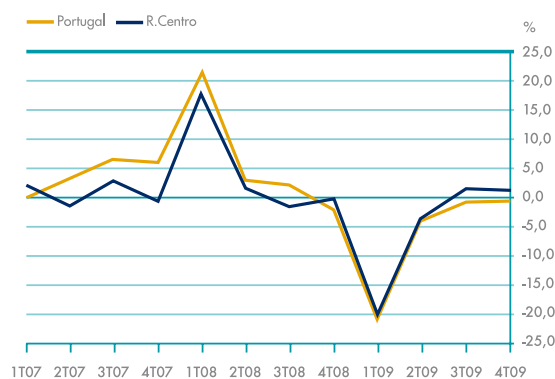
O número médio de dormidas em estabelecimentos hoteleiros foi de 2,5 noites por hóspede em Portugal e de 1,7 na região. Neste sentido, no último trimestre de 2009, a estada média diminuiu apenas uma décima, face ao período homólogo, tanto em Portugal como na Região Centro.

O preço médio por dormida, na Região Centro, evidenciou um crescimento real homólogo de 1,2%, passando para os 29,0€ (valor idêntico ao preço médio anual em 2009). Já em Portugal, no último trimestre do ano, deu-se uma ligeira diminuição deste preço (0,8%), fixando-se em média nos 31,7€.

Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros em Portugal e na Região Centro (variação homóloga)



Preço médio da dormida (variação homóloga real)



Quadro 9 – Turismo		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008
							Média trimestral	
Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	916,7	1.457,3	1.203,1	767,2	917,1	1.086,1	1.122,0
	v.h. (%)	0,0	- 2,0	- 1,8	- 10,7	- 5,3	- 3,2	0,7
Região Centro	milhares	150,8	229,4	186,1	123,6	156,2	172,5	176,2
	v.h. (%)	- 3,4	- 0,6	1,3	- 7,9	0,8	- 2,1	3,0
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	2.287,6	4.552,9	3.381,4	2.012,9	2.410,3	3.058,7	3.264,1
	v.h. (%)	- 5,1	- 4,8	- 3,7	- 14,4	- 6,6	- 6,3	- 1,4
Região Centro	milhares	263,9	454,6	340,9	201,7	281,7	315,3	323,8
	v.h. (%)	- 6,3	- 2,1	6,2	- 11,7	- 0,9	- 2,6	0,9
Estada média								
Portugal	n.º de noites	2,5	3,1	2,8	2,6	2,6	2,8	2,9
Região Centro	n.º de noites	1,7	2,0	1,8	1,6	1,8	1,8	1,8
Preço médio por dormida								
Portugal	€	31,7	34,3	31,6	28,1	32,2	31,4	34,0
	v.h. real (%)	- 0,8	- 1,0	- 4,0	- 20,6	- 1,7	- 6,8	5,9
Região Centro	€	29,0	30,4	28,1	28,4	28,9	29,0	31,0
	v.h. real (%)	1,2	1,3	- 3,2	- 20,0	- 0,5	- 5,9	4,6

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

No último trimestre de 2009, o sector da construção voltou a manifestar sinais negativos, mantendo-se a quebra do licenciamento de edifícios. O panorama recessivo foi ainda captado pela diminuição real do valor da habitação em quase todas as NUTS III da região, segundo a avaliação bancária, em comparação com o mesmo período de 2008.

O sector da construção evidenciou um cenário recessivo em 2009, nomeadamente na perspectiva do licenciamento de edifícios (Quadro 10). Ainda assim, no último trimestre do ano, na Região Centro, as quebras homólogas foram ligeiramente mais ténues, nomeadamente não incidindo de forma tão intensa nas construções novas para habitação familiar. Em termos homólogos, o total de licenças para construção caiu, assim, menos na região do que a nível nacional.

Denotou-se ainda, na Região Centro, uma importante recuperação da variação homóloga do número de licenças de novos fogos com finalidade doméstica, apesar de se manter negativa.

Os preços de manutenção e reparação regular da habitação, no último trimestre de 2009, continuaram a crescer, em termos homólogos, cada vez menos no Continente (0,9%), ao contrário do que se verificou na Região Centro, em que aumentaram 1,7%.

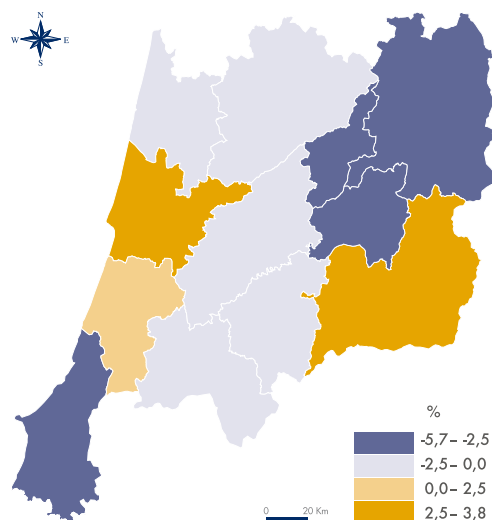
Quadro 10 – Construção e Habitação

		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008
							Média trimestral	
Edifícios licenciados								
Portugal	n.º	6.930	7.745	7.941	7.776	8.283	7.598	9.726
	v.h. (%)	- 16,3	- 17,3	- 24,3	- 29,6	- 23,6	- 21,9	- 15,0
Região Centro	n.º	2.209	2.452	2.504	2.397	2.479	2.391	2.886
	v.h. (%)	- 10,9	- 11,3	- 20,5	- 23,9	- 23,3	- 17,2	- 12,7
para habitação familiar	n.º	1.472	1.591	1.597	1.583	1.638	1.561	1.989
	v.h. (%)	- 10,1	- 16,5	- 26,9	- 28,9	- 29,5	- 21,5	- 17,4
Construções novas - Edifícios	n.º	1.532	1.631	1.629	1.605	1.714	1.599	2.092
	v.h. (%)	- 10,6	- 19,5	- 28,9	- 31,3	- 28,2	- 23,5	- 15,6
para habitação familiar	v.h. (%)	- 7,3	- 21,7	- 32,8	- 34,0	- 33,4	- 25,4	- 19,7
Novos fogos para habitação familiar - Região Centro								
Licenciados	v.h. (%)	- 6,8	- 30,3	- 45,9	- 39,6	- 49,4	- 33,0	- 30,4
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação								
Continente	v.h. (%)	0,9	1,7	2,1	2,8	3,3	1,9	3,1
Região Centro	v.h. (%)	1,7	1,4	1,8	2,1	2,4	1,7	2,4

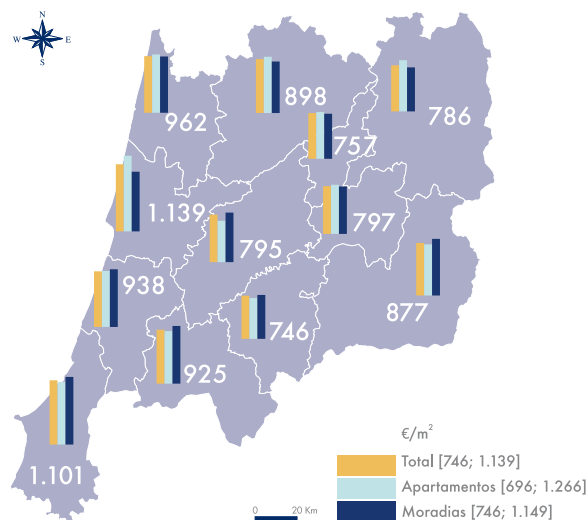
No que respeita ao valor da habitação, segundo a sua avaliação bancária, registou-se um aumento face ao último trimestre de 2008 em apenas três das 12 NUTS III da região: Baixo Mondego (3,8%), Beira Interior Sul (3,6%) e Pinhal Litoral (1,2%). Pela negativa, o enfoque foi para a Cova da Beira (com uma variação homóloga real de 5,7%), a Beira Interior Norte (-2,9%) e a Serra da Estrela e o Oeste (ambos com -2,6%).

No quarto trimestre de 2009, os valores mais elevados da avaliação bancária da habitação encontravam-se no Baixo Mondego (1.139€/m²) e no Oeste (1.101€/m²). Estas sub-regiões tinham também os apartamentos mais valorizados da região, bem assim como as moradias mais caras. Por seu turno, a habitação era mais barata no Pinhal Interior Sul (746€/m²) e na Serra da Estrela (757€/m²), sendo também no Pinhal Interior Sul que os apartamentos tinham um valor mais baixo segundo a avaliação bancária, seguindo-se-lhe o Pinhal Interior Norte e só depois a Serra da Estrela. Já as moradias foram menos valorizadas nesta última NUTS III, na Beira Interior Norte e no Pinhal Interior Sul.

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2009



Avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2009



CAIXAS E TERMINAIS MULTIBANCO

No quarto trimestre de 2009, registou-se um crescimento homólogo real do movimento total de levantamentos e pagamentos nos caixas automáticos bem como do valor das compras em terminais de pagamento automático, tanto em Portugal como na Região Centro. Tal como em trimestres anteriores, os pagamentos e as compras aumentaram mais para a região do que para o total nacional.

No quarto trimestre de 2009, verificou-se um crescimento nos levantamentos em caixas automáticos na Região Centro superior ao observado para Portugal e que se deveu, exclusivamente, aos levantamentos nacionais, ou seja, com cartões emitidos por entidades nacionais (Quadro 11).

Face ao quarto trimestre de 2008, os pagamentos em caixas automáticos também registaram uma variação positiva, embora ligeira, para o total nacional, mas mantiveram-se praticamente inalterados na Região Centro.

No que respeita ao valor das compras efectuadas através de terminais de pagamento automático, verificou-se um importante aumento, tanto na região como no país, de 11,1% e 8,8%, respectivamente. É, ainda, de salientar que este aumento homólogo superou, largamente, as variações aferidas nos restantes trimestres no ano bem como a variação anual entre 2008 e 2009. No entanto, a queda sistemática do nível geral de preços, observada nos últimos trimestres, não é alheia a este facto, propiciando maiores variações homólogas reais.

Quadro 11 - Rede Nacional Multibanco		4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	2009	2008	
								Média trimestral	
Levantamentos em caixas automáticos									
Portugal	milhões €	6.932,4	7.207,7	6.617,5	6.108,9	6.828,7	6.716,6	6.624,3	
	v.h. real (%)	2,2	1,8	4,2	0,6	2,3	2,2	2,5	
Região Centro	milhões €	1.332,4	1.414,9	1.346,7	1.171,2	1.307,7	1.316,3	1.275,5	
	v.h. real (%)	2,6	2,0	11,4	0,6	2,2	4,0	2,8	
Nacionais	milhões €	1.289,2	1.311,9	1.301,2	1.134,1	1.263,2	1.259,1	1.216,5	
	v.h. real (%)	2,8	2,3	11,8	0,8	2,0	4,4	2,3	
Internacionais	milhões €	43,3	103,0	45,5	37,1	44,5	57,2	59,0	
	v.h. real (%)	-2,0	-2,0	0,8	-5,2	10,1	-2,2	14,1	
Pagamentos em caixas automáticos									
Portugal	milhões €	1.511,9	1.897,3	1.553,0	1.405,1	1.516,2	1.591,8	1.569,2	
	v.h. real (%)	0,4	6,5	2,3	-0,9	1,1	2,3	3,7	
Região Centro	milhões €	263,6	327,1	294,3	248,5	265,5	283,4	272,0	
	v.h. real (%)	0,0	7,6	11,7	0,4	2,9	5,1	4,6	
Compras em terminais de pagamento automático									
Portugal	milhões €	7.496,6	7.080,1	6.210,8	5.599,4	6.941,3	6.596,7	6.355,1	
	v.h. real (%)	8,8	4,7	4,7	-0,4	1,4	4,7	3,0	
Região Centro	milhões €	1.348,7	1.280,0	1.086,0	990,2	1.222,2	1.176,2	1.117,6	
	v.h. real (%)	11,1	6,0	5,5	0,8	4,1	6,1	6,3	
Nacionais	milhões €	1.290,1	1.194,8	1.037,3	951,3	1.167,8	1.118,4	1.058,5	
	v.h. real (%)	11,3	6,5	6,0	1,4	4,9	6,5	8,2	
Internacionais	milhões €	58,6	85,2	48,7	39,0	54,4	57,9	59,1	
	v.h. real (%)	8,5	0,3	-4,9	-11,4	-10,5	-1,3	-20,1	

POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO CENTRO

No âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), até 31 de Dezembro de 2009, foram aprovadas na Região Centro 5.894 candidaturas, o que representava 28,9% do número de projectos aprovados no país e 25,3% do total nacional de fundos comunitários atribuídos.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, até à mesma data tinha sido aprovado um valor total de FEDER de 710 milhões de euros, que se concentrava sobretudo nas temáticas Competitividade, inovação e conhecimento (eixo 1), Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos (eixo 2) e Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (eixo 3).

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objectivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em: regiões de convergência, quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

O Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, inovação e conhecimento;
- Eixo 2: Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos;
- Eixo 3: Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais;
- Eixo 5: Governação e capacitação institucional;
- Eixo 6: Assistência técnica.

Até 31 de Dezembro de 2009, foram aprovadas na Região Centro 5.894 candidaturas no âmbito do QREN (Quadro 12), o que se traduziu num aumento de 11,4% face a 30 de Setembro de 2009. Este número de candidaturas aprovadas representava 28,9% do total de candidaturas aprovadas no país, um investimento total na região de 4.981,9 milhões de euros e um valor de fundos comunitários que ascendia a 2.440,0 milhões de euros. A região concentrava, assim, 25,3% do total de fundos comunitários aprovados no país, valor apenas inferior ao registado na Região do Norte.

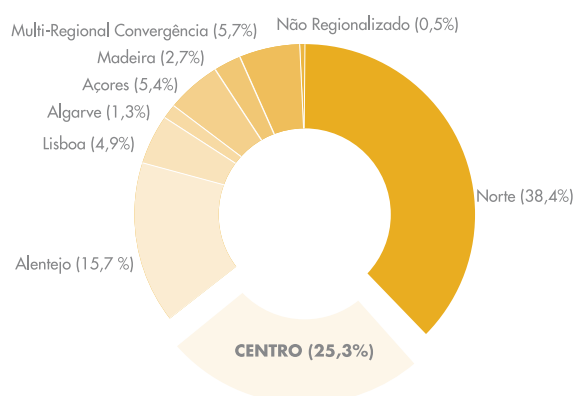
Na Região Centro, até ao final de 2009, as aprovações respeitavam, essencialmente, a candidaturas no âmbito do PO PH e do Mais Centro, o que se reflectiu de igual forma em termos dos fundos comunitários aprovados, uma vez que estes programas concentravam cerca de 37,4% e 29,1%, respectivamente, do valor total de fundos comunitários aprovados na região. No Mais Centro, tinha sido já aprovado um total de FEDER que ascendia a 710 milhões de euros, reflectindo um acréscimo de cerca de 103 milhões de euros face a 30 de Setembro de 2009. Estando programado para o Mais Centro, no período 2007-2013, um valor total de fundo comunitário de 1.701,6 milhões de euros, tal significa que a taxa de compromisso (ou seja, o valor de fundo comunitário aprovado em percentagem do programado) do Programa Operacional Regional atingiu 41,7% no final de 2009.

Nos Programas Operacionais Temáticos, a Região Centro manteve a sua relevância no PO PH e no PO FC e reduziu-a, ligeiramente, no PO VT, concentrando 29,7%, 28,4% e 19,7%, respectivamente, do valor de fundo comunitário aprovado no país em cada um destes programas.

Quadro 12 – O QREN na Região Centro
(31 de Dezembro de 2009)

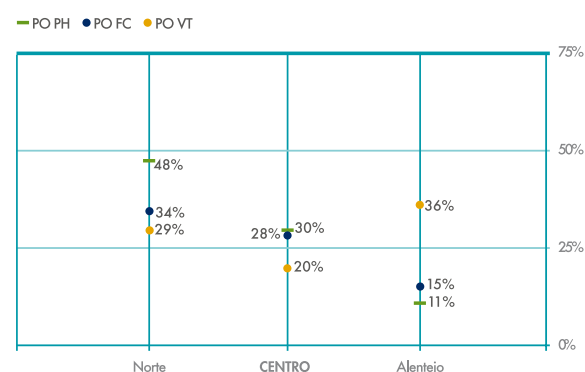
		Região Centro				
		QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Candidaturas apresentadas	n.º	15.724	2.923	10.570	1.911	320
	% do total nacional	28,7	23,3	30,5	28,9	35,4
Investimento (custo) total	milhares €	16.908.279	4.470.656	5.228.727	5.283.234	1.925.662
	% do total nacional	32,3	31,7	28,6	43,2	25,3
Candidaturas aprovadas	n.º	5.894	1.223	3.985	590	96
	% do total nacional	28,9	23,3	31,1	30,0	34,8
Investimento (custo) total	milhares €	4.981.913	1.491.330	1.371.739	1.567.146	551.698
	% do total nacional	26,3	25,2	29,5	29,2	18,8
Investimento (custo) elegível	milhares €	4.402.359	1.176.750,0	1.371.739	1.339.786	514.084
	% do total nacional	26,2	24,4	29,5	28,6	20,0
Fundo comunitário	milhares €	2.439.954	710.010	912.973	462.652	354.320
	% do QREN (total) da região	100,0	29,1	37,4	19,0	14,5
	% do total nacional	25,3	23,1	29,7	28,4	19,7

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região
(31 de Dezembro de 2009)



Adaptado de: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo 6", pág. 12

Relevância das três regiões de convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais Temáticos (31 de Dezembro de 2009)



Na monitorização do Mais Centro, verificou-se que, até 31 de Dezembro de 2009, foram abertos 239 concursos e períodos de candidatura para processo de selecção (Quadro 13). O valor acumulado de fundo a concurso era, nesta data, de cerca de 1.195 milhões de euros, ou seja, 70,2% da dotação total de FEDER programado para o Programa Operacional Regional. Os 15 novos concursos e períodos de candidatura, abertos no último trimestre de 2009, envolveram um acréscimo de 56 milhões de euros de fundo a concurso.

No âmbito do Mais Centro, observou-se ainda que, a 31 de Dezembro de 2009, a percentagem de candidaturas admitidas no total de candidaturas apresentadas (taxa de admissibilidade) era de 79%, tendo crescido um ponto percentual face à registada em Junho e em Setembro de 2009. No que se refere às aprovações, considerando a taxa de aprovação líquida, ou seja, o número de candidaturas aprovadas no total de candidaturas admitidas com análise de mérito concluída, verificou-se que este indicador era de 75%, em termos do número de candidaturas, e de 72%, quanto ao investimento total associado a esses projectos, aumentando assim face ao registado no final dos restantes trimestres do ano. Relativamente à contratação, o peso das candidaturas contratadas no total de candidaturas aprovadas (taxa de contratação) aumentou

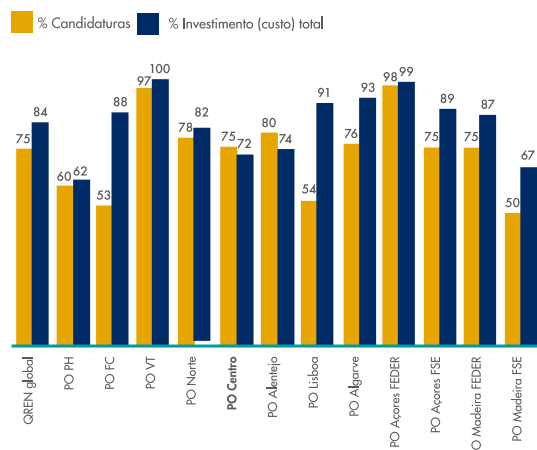
para 72% no caso do número de candidaturas e para 76% no que respeita ao investimento total envolvido nestes projectos, traduzindo-se assim nas maiores taxas de contratação registadas no ano.

A 31 de Dezembro de 2009, o tempo médio de decisão era superior ao previsto na maior parte dos programas. No caso do Mais Centro, este desvio aumentou, relativamente aos trimestres anteriores, passando o tempo médio de decisão para 112 dias.

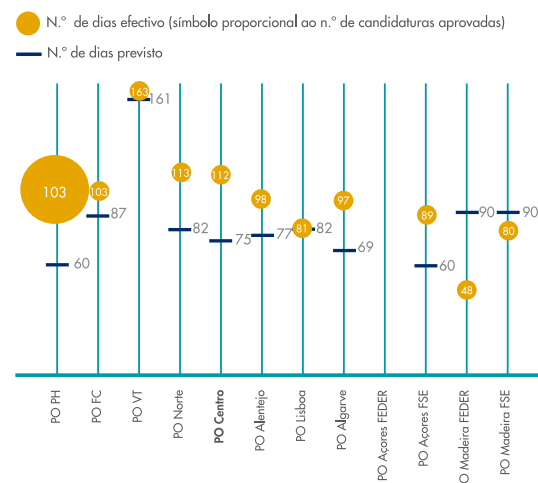
Quadro 13 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)

		Dezembro 2009	Setembro 2009	Junho 2009
Processo de selecção				
Total de concursos e períodos de candidatura	n.º	239	224	182
Fundo a concurso	milhares €	1.195.108	1.138.609	1.045.755
	% da dotação	70,2	66,9	61,5
Indicadores técnicos				
Taxa de admissibilidade	% de candidaturas	79	78	78
	% investimento (custo) total	82	82	82
Taxa de aprovação líquida	% de candidaturas	75	73	70
	% investimento (custo) total	72	69	67
Taxa de contratação	% de candidaturas	72	63	64
	% investimento (custo) total	76	69	51

Taxa de aprovação líquida das candidaturas por Programa Operacional (31 de Dezembro de 2009)



Tempo médio de decisão por Programa Operacional (31 de Dezembro de 2009)



Fonte: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo 6", pág. 16

Numa análise por NUTS III¹⁶, observava-se que, a 31 de Dezembro de 2009, 65% das candidaturas aprovadas e 67% do fundo comunitário aprovado na região, no âmbito do Mais Centro, respeitavam a investimentos localizados nas quatro sub-regiões do litoral (Baixo Mondego, Baixo Vouga, Pinhal Litoral e Oeste). Destacavam-se ainda as sub-regiões Médio Tejo e Dão-Lafões por também apresentarem um importante dinamismo avaliado quer pelo número de candidaturas aprovadas quer pelo investimento elegível (e consequente FEDER aprovado) associado ao Programa Operacional Regional.

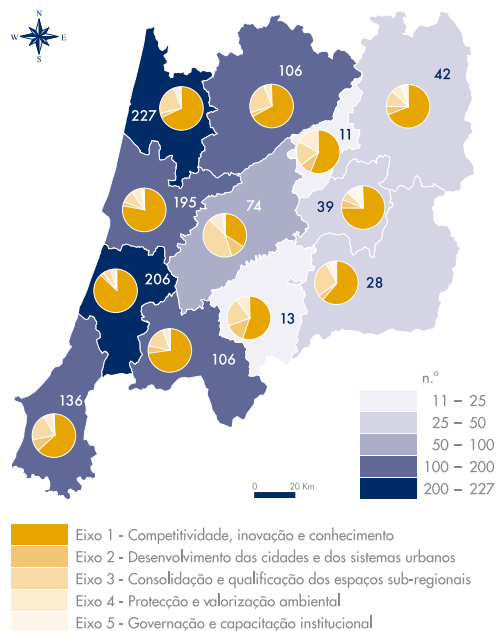
Relativamente à informação por eixo prioritário, destacavam-se em todas as sub-regiões, com excepção do Pinhal Interior Norte, as candidaturas aprovadas ao abrigo do eixo I – Competitividade, inovação e conhecimento. À semelhança dos trimestres anteriores, também o eixo 3 – Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais assumiu relevo no número de candidaturas aprovadas em algumas NUTS III da Região Centro. Destacou-se ainda o eixo 4 – Protecção e valorização ambiental, no quadro do qual passou a haver neste trimestre mais projectos aprovados do que no eixo 2 – Desenvolvimento das cidades e

¹⁶ Na análise por NUTS III apenas são consideradas as candidaturas aprovadas que se confinam a uma sub-região, não sendo, assim, analisadas as candidaturas com enfoque multi-regional.

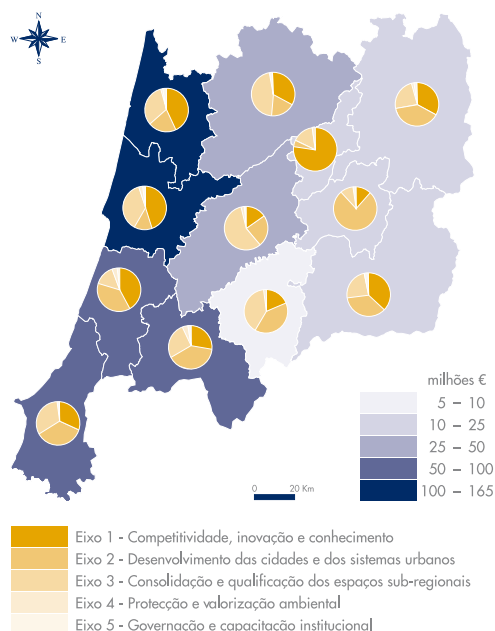
dos sistemas urbanos. No que respeita aos montantes aprovados de fundo comunitário, os eixos prioritários com maior importância eram, a 31 de Dezembro de 2009, novamente, os eixos 1, 3 e 2 (por esta ordem de relevância).

A distribuição sub-regional do fundo comunitário relativizado pela população residente e pelo número de projectos aprovados reforçava a importância do Baixo Mondego e destacava a Serra da Estrela. Apesar de ser a sub-região com menos candidaturas aprovadas e com um dos menores valores de FEDER aprovado na Região Centro, a Serra da Estrela ganhava particular destaque nos indicadores fundo comunitário aprovado *per capita* e fundo comunitário por projecto, o que se explica pelo facto de terem sido aprovados nesta sub-região poucos projectos mas que envolviam um elevado montante de investimento e de fundo comunitário, nomeadamente de investimentos em empresas directamente ligadas à investigação e à inovação, em novas unidades hoteleiras ou ainda de alargamento e melhoramento do parque escolar da sub-região. Pelo contrário, com o menor valor de dimensão média dos projectos aprovados, sobressaía o Pinhal Litoral, uma das sub-regiões mais importantes em termos do número total de candidaturas e do valor de fundo comunitário aprovado.

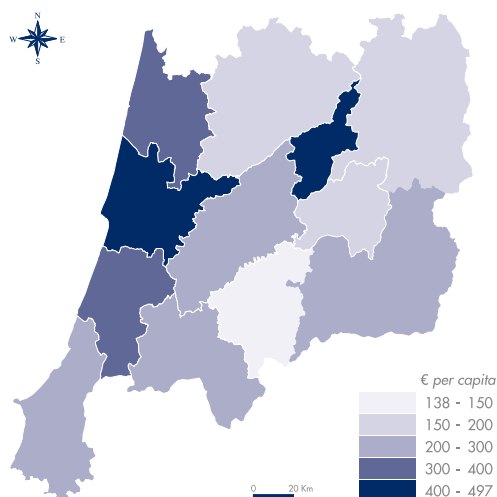
Projectos aprovados no âmbito do Mais Centro (31 de Dezembro de 2009)



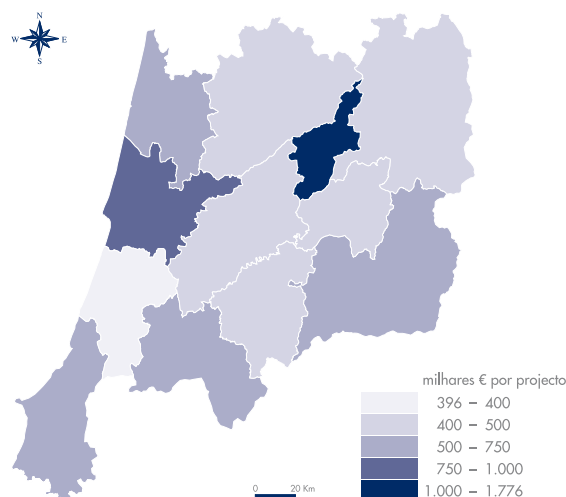
Fundo comunitário atribuído aos projectos no âmbito do Mais Centro (31 de Dezembro de 2009)



Fundo comunitário *per capita* no âmbito do Mais Centro (31 de Dezembro de 2009)



Fundo comunitário por projecto no âmbito do Mais Centro (31 de Dezembro de 2009)



COOPERAÇÃO TERRITORIAL EUROPEIA ESPON 2013

Tendo sido fechada em Novembro de 2009 a quarta convocatória para propostas do ESPON 2013, foi já anunciada a primeira convocatória de 2010 deste Programa da Comissão Europeia que decorrerá entre 3 de Maio e 28 de Junho de 2010.

O Programa ESPON 2013 (Rede Europeia de Observação sobre Coesão e Desenvolvimento Territorial), adoptado pela Comissão Europeia para o período 2007-2013, tem como objectivo apoiar o desenvolvimento de políticas de coesão territorial e de desenvolvimento do território europeu, de modo a contribuir para a competitividade, a cooperação territorial e um desenvolvimento sustentável e equilibrado da Europa.

A sua actuação passa pela disponibilização de informação, dados comparáveis, análises e cenários sobre dinâmicas territoriais, que permitam a divulgação do capital e do potencial territoriais existentes para o desenvolvimento das regiões e territórios.

Os beneficiários deste programa são os 27 Estados Membros da União Europeia e ainda a Islândia, o Liechtenstein, a Noruega e a Suíça. Financiados por fundos nacionais destes países e sobretudo pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o programa assenta em cinco prioridades:

- Prioridade 1: Projectos de pesquisa aplicada para o desenvolvimento territorial, competitividade e coesão;
- Prioridade 2: Análise focalizada na procura do utilizador;
- Prioridade 3: Plataforma e instrumentos científicos;
- Prioridade 4: Capitalização, apropriação e participação;
- Prioridade 5: Assistência técnica, apoio analítico e da comunicação.

O programa conta já com 15 acções, em três das suas prioridades (prioridades 1, 2 e 3). As acções da prioridade 1 visam encontrar o trajecto para o sucesso das regiões e cidades europeias, cruzando potencialidades, comparando dinâmicas e aproveitando oportunidades desses territórios. Na prioridade 2, as acções baseiam-se em estudos de comparação com outros territórios, regiões e cidades.

Da prioridade 3, que aposta no desenvolvimento de instrumentos de análise e na criação de um Observatório do Território, já há também resultados, nomeadamente a Base de Dados actualizada *ESPON Database 2013*, um projecto de compilação de tipologias regionais e uma acção de actualização de mapas.

Quadro 14 – Acções ESPON 2013

Prioridade 1 – Projectos de pesquisa aplicada para o desenvolvimento territorial, competitividade e coesão

DEMIFER	Demografia e fluxos migratórios que afectam as regiões e as cidades europeias
Edora	Oportunidades europeias de desenvolvimento nas áreas rurais
ESPON CLIMA	Alterações climáticas e efeitos territoriais nas regiões e economias locais na Europa
FOCI	Orientação para o futuro das cidades
ReRisk	Regiões em risco de pobreza energética
TIPTAP	Pacote de impacto territorial para a Política de Transportes e Agricultura

Prioridade 2 – Análise focalizada na procura do utilizador

CAEE	O processo de economias de aglomeração na Europa
ESPON Tedi	Diversidade territorial na Europa
EUROISLANDS	O desenvolvimento das ilhas: Ilhas Europeias e a Política de Coesão
METROBORDER	Regiões Metropolitanas
SS-LR	Cenários espaciais: novas ferramentas para os territórios locais e regionais
SURE	Sucesso para as economias em regiões de convergência

Prioridade 3 – Plataforma e instrumentos científicos

ESPON Database 2013	Base de Dados e sua actualização
Compilação das tipologias regionais	Projectos que englobam os decisores políticos em diversos âmbitos de acção
Actualização de mapas	Disponibilização de mapas de variadas áreas temáticas

Fonte: http://www.espon.eu/main/Menu_Projects/

A coordenação do programa em Portugal é assegurada pela Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU). A participação portuguesa no ESPON 2013 remete-se, até à data, apenas à actuação do Instituto Superior de Agronomia no projecto *Edora – Oportunidades Europeias de Desenvolvimento nas áreas rurais*, da prioridade 1 – Investigação Aplicada.



[DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO]

COMÉRCIO INTRA-COMUNITÁRIO DE BENS DA REGIÃO CENTRO

Um confronto entre a *região da sede do operador* e a *região de origem ou destino das mercadorias*

As relações comerciais entre as regiões e o exterior são um bom indicador da capacidade de penetração destas regiões noutros mercados, bem como do grau de atractividade dos bens que produzem. Por outro lado, permitem avaliar a facilidade com que adquirem noutros países bens e serviços que contribuem para a melhoria do bem-estar da sua população ou que incentivam a produção local de mercadorias.

A contabilização dos fluxos comerciais internacionais pode ser feita a partir de dois critérios distintos de afectação geográfica que traduzem duas ópticas também diferentes de análise regional do comércio internacional:

- uma opção consiste em analisar estes fluxos tendo em conta o critério da região de origem ou destino das mercadorias. Neste caso, o que se avalia é, por um lado, a capacidade dos agentes económicos implantados na região produzirem bens transaccionáveis com posterior colocação no mercado externo e, por outro, o consumo e potencial dependência dos agentes da região de bens produzidos externamente, independentemente do operador¹⁷ ter sede na região;
- a segunda opção consiste em analisar os fluxos de acordo com o critério da região da sede do operador. Neste caso, a interpretação e análise dos dados deve centrar-se no facto destes não reflectirem, necessariamente, a actividade exportadora ou importadora da região mas antes a localização do operador que procede a estes movimentos de mercadorias. Deste modo, pelo critério da sede do operador, as mercadorias registadas numa determinada região podem ou não ter tido aí origem ou destino, estando, no entanto, a utilizar as infra-estruturas dessa região para o seu despacho ou a sua recepção.

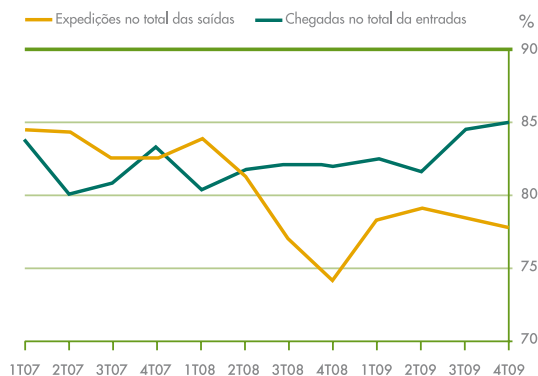
O objectivo deste trabalho consiste em analisar as diferenças no impacto no comércio externo da Região Centro entre as duas formas de contabilização dos fluxos comerciais. À partida, assume-se que o critério de origem ou destino das mercadorias é aquele que melhor reflecte o dinamismo da região, por se focar nas transacções que afectam directamente a região, independentemente do local da sede dos agentes que aí operam. Este critério permite ainda captar, de forma mais nítida, o padrão de especialização da região, em termos do que nela se produz para o exterior ou do que nela se consome (consumos intermédios e consumos finais) que seja proveniente de outros países.

¹⁷ Como operador compreende-se qualquer pessoa singular ou colectiva que importa ou exporta bens para países terceiros com vista à sua transformação ou comercialização.

A fonte de informação utilizada foi as Estatísticas do Comércio Internacional de Bens do Instituto Nacional de Estatística (INE), com base em dados declarados pelas empresas. Até 2007, o INE divulgou informação de entradas (soma das chegadas e importações) e de saídas (soma das expedições e exportações)¹⁸ segundo a região de origem ou de destino das mercadorias. A partir dessa data, o INE passou a divulgar informação de entradas e saídas apenas segundo o local da sede do operador, passando a dos fluxos de mercadorias por origem ou destino a estar apenas disponível para o comércio intra-comunitário, ou seja, para as chegadas e expedições. Este foi o motivo que justificou que a análise se centrasse apenas no comércio intra-comunitário.

Apesar da limitação da informação, que apenas está disponível para o comércio intracomunitário, há que salientar o facto de que este concentra, no entanto, grande parte dos fluxos de bens da Região Centro. Por exemplo, no quarto trimestre de 2009, o comércio de bens com países da União Europeia representou 78% do total de saídas e 85% do total de entradas da região. É, contudo, de referir que, desde o início de 2007, a proporção das expedições no total das saídas da região, apresentou maiores flutuações do que a das chegadas no total de entradas, tendo sido sempre superior a 70%.

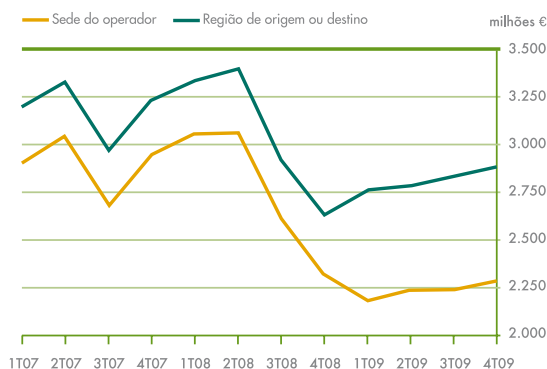
Proporção do comércio intra-comunitário no total de entradas e saídas da Região Centro



Tendo em consideração os últimos três anos disponíveis (2007 e 2008 com valores definitivos e 2009 com valores provisórios), as disparidades entre os dois critérios em confronto evidenciaram-se, desde logo, nos valores totais movimentados entre a Região Centro e o mercado intra-comunitário. Tal como esperado, verificou-se que a região se mostrou, manifestamente, mais dinâmica quando as relações comerciais com os países da União Europeia foram avaliadas pelo critério da região de origem ou destino das mercadorias.

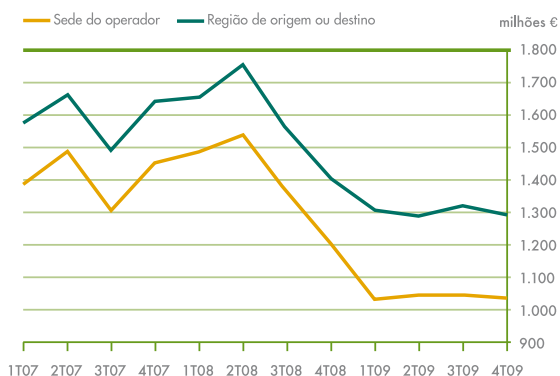
¹⁸ Os termos *entradas* e *saídas* correspondem ao somatório dos fluxos respectivos em termos de comércio intra e extra-comunitário (somatório de chegadas de Estados-membros da União Europeia e importações de países terceiros e somatório de expedições para Estados-membros e exportações para países terceiros, respectivamente).

Evolução do total de chegadas e expedições de mercadorias na Região Centro

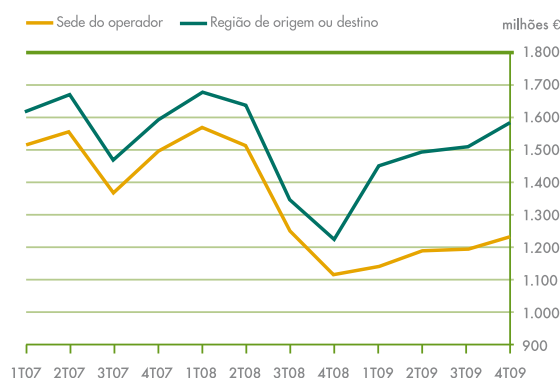


Nos anos 2007 e 2008, a diferença entre os valores observados para cada um dos critérios foi, no entanto, mais significativa nas chegadas do que nas expedições de mercadorias para outros Estados-membros da União Europeia. O hiato cresceu sobretudo a partir do início de 2009, período em que se apresentaram os valores mais baixos de fluxos de mercadorias comunitárias e em que a diferença entre os dois critérios se tornou mais acentuada para as expedições.

Evolução das chegadas de mercadorias na Região Centro



Evolução das expedições de mercadorias na Região Centro



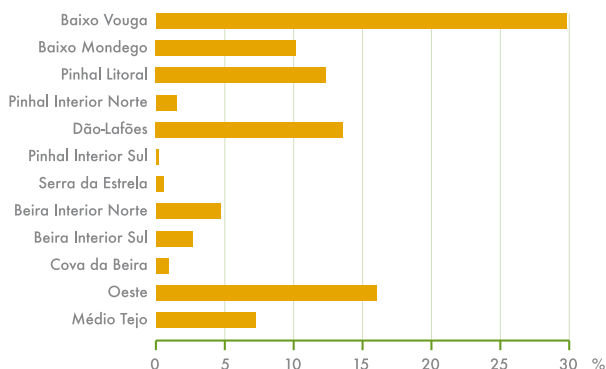
Ao nível das NUTS III, verificou-se, igualmente, que, de um modo geral, o valor dos fluxos comerciais totais intra-comunitários se manteve superior quando considerados segundo o critério da região de origem ou destino, constituindo a única exceção o Pinhal Interior Norte. Esta sub-região, em conjunto com o Pinhal Interior Sul, Cova da Beira e Dão-Lafões, registaram, no entanto, diferenças entre os dois critérios muito residuais.

Numa perspectiva estática, tendo em consideração o último ano para o qual existe informação definitiva disponível (2008), a análise sub-regional permitiu concluir que o impacto do critério de apuramento dos dados do comércio intra-comunitário nas NUTS III foi diferenciado, tanto no que se refere ao valor das chegadas como ao das expedições.

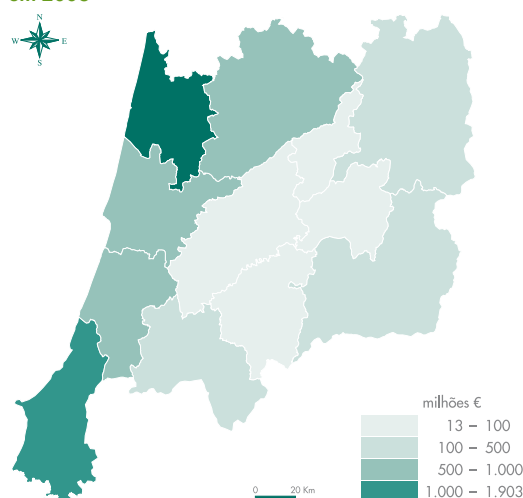
No que respeita às chegadas, o valor das mercadorias importadas¹⁹ da União Europeia (UE) que tinham como destino a Região Centro rondou, em 2008, os 6 mil milhões de euros. As sub-regiões com maior peso no total de importações (UE) da Região Centro foram o Baixo Vouga, Oeste, Dão-Lafões, Pinhal Litoral e Baixo Mondego, que, no seu conjunto, representaram mais de 80% destes fluxos na região. Isoladamente, as importações de países da União Europeia foram lideradas pelo Baixo Vouga, que concentrou cerca de 30% do valor total das importações da Região Centro, por oposição à Serra da Estrela e ao Pinhal Interior Sul, que tiveram um valor de importações muito reduzido face ao contexto regional.

¹⁹ Por simplificação de terminologia e uma vez que, a partir daqui, a análise se centrou apenas no comércio intra-comunitário, as chegadas foram muitas vezes designadas por importações (UE) e as expedições por exportações (UE), sendo claro que em ambos os casos dizem respeito a fluxos com países da União Europeia (UE).

Peso das importações (UE) das NUTS III no total das importações (UE) da Região Centro, por região de destino, em 2008

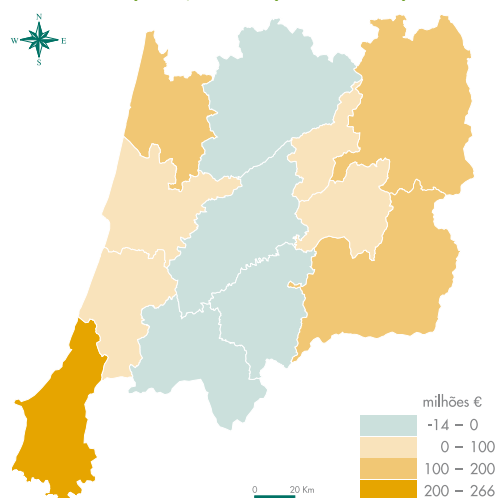


Importações (UE) na Região Centro, por região de destino, em 2008



A importância relativa das sub-regiões referidas foi semelhante nos dois critérios de afectação geográfica das importações (UE). No entanto, em valor absoluto, a diferença entre o valor das importações por região de destino e o valor das importações por sede do operador registou diferenciais bastante significativos. O Oeste apresentou-se como a NUTS III em que o apuramento do total destas entradas foi mais incrementado utilizando-se o critério da região de destino das mercadorias (ou seja, contabilizaram-se mais 266 milhões de euros de importações (UE) segundo o critério de destino das mercadorias do que por sede do operador), ao qual se seguiu o Baixo Vouga, a Beira Interior Norte e a Beira Interior Sul, com diferenças superiores a 100 milhões de euros. Esta situação ocorreu porque operadores sediados em outras sub-regiões importaram mercadorias que se destinaram, efectivamente, a estas. Parte dos operadores destas unidades territoriais deveriam estar, muito provavelmente, localizados nas sub-regiões do miolo da região – DãoLafões, Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul e Médio Tejo –, pois nestas verificou-se a situação contrária, ou seja, o diferencial entre o valor das importações destas NUTS III avaliado pela sede do operador e o seu valor segundo o critério da região de destino das mercadorias apresentou-se negativo. Este diferencial foi, contudo, sempre muito reduzido (no máximo atingiu os 14 milhões de euros), revelando apuramentos próximos entre os dois critérios.

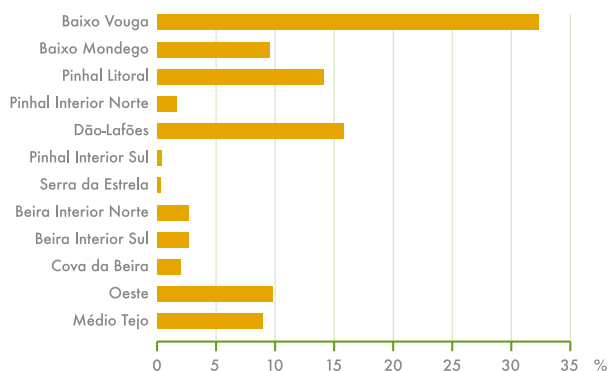
Importações (UE) na Região Centro por região de destino subtraídas das importações (UE) por sede do operador em 2008



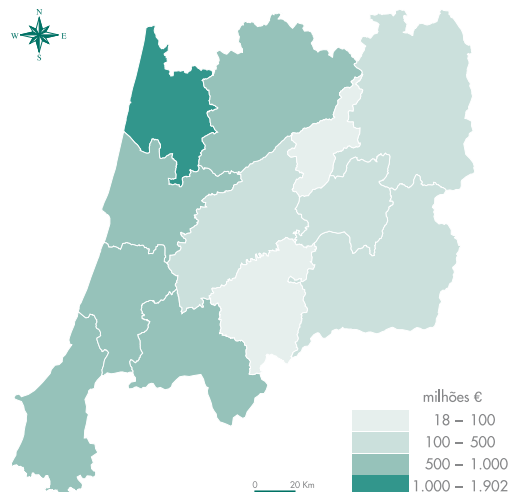
No que respeita às exportações para a União Europeia com origem na Região Centro, estas registaram, em 2008, um valor semelhante ao das importações provenientes deste mercado, próximo dos 6 mil milhões de euros.

Do modo similar, a análise do peso das exportações de cada sub-região no total das exportações da Região Centro evidenciou o mesmo padrão territorial que se destacou nas importações, em termos de importância relativa. O Baixo Vouga, o Oeste, Dão-Lafões, o Pinhal Litoral e o Baixo Mondego foram as sub-regiões da Região Centro que mais exportaram para países da União Europeia em 2008, concentrando também mais de 80% do valor destes fluxos regionais. De entre estes territórios, destacou-se claramente, uma vez mais, o Baixo Vouga por ser a sub-região com maior capacidade exportadora da região. Já as NUTS III Serra da Estrela e Pinhal Interior Sul, de menor dimensão, voltaram a apresentar valores de exportações muito reduzidos.

Peso das exportações (UE) das NUTS III no total das exportações (UE) da Região Centro, por região de origem, em 2008

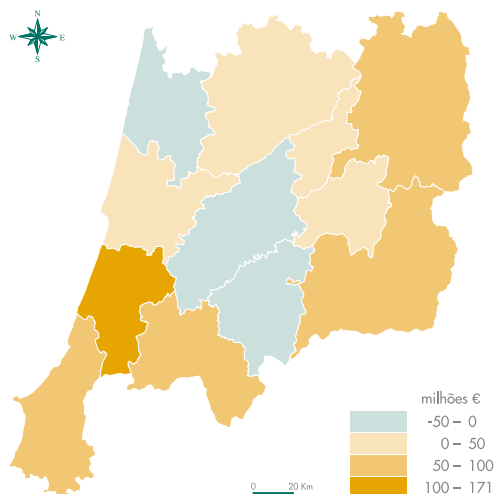


Exportações (UE) na Região Centro, por região de origem, em 2008



Comparando o valor das exportações pela região de origem e pela sede do operador, a sub-região que mais evidenciou a importância do critério de origem foi o Pinhal Litoral, com um diferencial positivo de mais de 171 milhões de euros. Também as sub-regiões Oeste, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul e Médio Tejo se destacaram quando se considerou o território de origem das mercadorias exportadas, com diferenças compreendidas entre os 50 e os 80 milhões de euros. É, no entanto, de ressaltar que as sub-regiões Beira Interior Norte e Beira Interior Sul tiveram um peso muito reduzido no comércio internacional total da região. Com um valor de exportações superior segundo a avaliação pela sede do operador evidenciaram-se o Baixo Vouga, o Pinhal Interior Norte e o Pinhal Interior Sul, indiciando a existência de alguns operadores nestas sub-regiões com forte capacidade exportadora de mercadorias não produzidas por empresas aí localizadas.

Exportações (UE) na Região Centro por região de origem subtraídas das exportações (UE) por sede do operador em 2008



FONTES

CONJUNTURA

• Enquadramento Nacional

- INE - Contas Nacionais Trimestrais
- Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

• Mercado de Trabalho

- INE - Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)
- Índice de Custo do Trabalho (Base 2008)

• Desemprego Registrado

- IEFP - Desemprego Registrado por Concelho – Estatísticas Mensais
- INE - Estimativas Anuais da População Residente (2008)

• Endividamento das Empresas

- Banco de Portugal
- Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
- Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras
- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)

• Comércio Internacional de Bens

- INE - Contas Nacionais Trimestrais
- Entradas e Saídas de Mercadorias por Secção da Nomenclatura Combinada, tipo de comércio, NUTS II e NUTS III

Secções seleccionadas:

- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufacturados
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obras
- XVI – Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII – Material de transporte

• Turismo

- INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria
- Boletim Mensal de Estatística
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)

• Construção e Habitação

- INE - Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação (Base 2000)
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)

• Caixas e Terminais Multibanco

- SIBS - Transacções realizadas em Caixas Automáticas por Município
- Transacções realizadas em Terminais de Pagamento Automático por Município
- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)

• Políticas Públicas na Região Centro

- Comissão Técnica de Coordenação do QREN
- Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletins Informativos 4, 5 e 6
- Autoridade de Gestão do Mais Centro

• Cooperação Territorial Europeia ESPON 2013

- Autoridade de Gestão do ESPON 2013

DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO

• Comércio Intra-comunitário de Bens na Região Centro

- Um confronto entre a *região da sede do operador* e a *região de origem ou destino das mercadorias*
- INE - Entradas e saídas de mercadorias por tipo de comércio, NUTS II e NUTS III

A informação contida no “Região Centro – Boletim Trimestral” do quarto trimestre de 2009 foi recolhida até ao dia 11 de Março de 2010.



comissão de coordenação e desenvolvimento regional do centro

Co-financiamento:

mais
CENTRO
Programa Operacional Regional do Centro

QR
EN
QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional